MERCADO DISCOGRÁFICO

### Casas de discos em falência

Há poucas casas de venda de discos em Luanda. Com a escassez de divisas, investidores deste tipo de negócio estão com dificuldades para importar novas obras discográficas.



### CONCORRÊNCIA

A ausência de um diploma legal para regular o mercado inviabiliza a penalização de alguns práticas monopolistas. Angola não vai conseguir atingir o nível de crescimento que tinha de dois dígitos se não fazer a abertura dos mercados a todos os níveis.



ANTÓNIO CRUZ LIMA

# JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

9 de Julho de 2018 • Ano 1 • Número 28 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

### **BAIRRO SÃO JOÃO**

### TORNEIRAS SEM ÁGUA HÁ CINCO ANOS

Os moradores são obrigados a percorrer longas distâncias para acarretar água em cacimbas ou comprá-la nos vizinhos que abastecem os tanques por cisternas. O preço do bidão varia entre os 50 e 300 kwanzas.



### QUALIDADE DO TRABALHO DEFINE PRECOS

Actividades lúdicas e muita diversão. É desta forma que as crianças, dos zero aos cincos anos, passam a maior parte do tempo nos centros infantis, espalhados por Luanda, vulgarmente designados "creches".

### **REFEIÇÃO A BOM PREÇO**

# CLIENTES PREFEREM OS "CANTINHOS"

Os clientes desses locais afirmam que os preços "são muito acessíveis" e os pratos, bem abonados, são de lamber os beiços. Apesar da boa comida e do baixo preço, alguns desses estabelecimentos carecem de higiene e de obras de reabilitação para uma melhor prestação de serviço.



**SERVIÇOS** Os preços atraem os clientes



**POLIGLOTA** Domina várias línguas

### "Quero, sim, assumir o trono!"

NA EDIÇÃO PASSADA trouxemos ao nosso leitor a preocupação sobre os possíveis empecilhos que estão na base da não entronização do soba da Ilha de Luanda. A nossa reportagem volta a dar destaque ao

assunto, tendo agora contactado o escolhido para assumir o trono. António Menezes é seu nome, neto de D. João Menezes. À flagrante pergunta, responde peremptório:

"Quero, sim, assumir o trono".

Não vejo problema nenhum. Não é por ser formado que não devo assumir o trono, que é nosso por direito sanguíneo. Acima de tudo, para ajudar a preservar os hábitos e costumes dos ilhéus".

### SISTEMA PRÉ-PAGO

# Continuam as dificuldades no carregamento

Os clientes da ENDE, do sistema pré-pago, continuam com dificuldades para recarregar os seus contadores eléctricos. A situação já se arrasta há alguns dias e os cidadãos formam longas filas nos balcões da referida empresa e dos agentes autorizados, espalha-



# **OPINIÃO**

### NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA Directora Executiva

### REORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA

província de Luanda está sujeita a vários fenómenos, muitos dos quais a merecerem análise sociológica profunda. Movimentos como "lotadores", "placas" e outros, envolvendo jovens e até adolescentes, têm assumido tais proporções, que nos levam a repensar a necessidade de nova organização do sistema de segurança pública. Sobretudo porque muitos destes fenómenos têm como protagonistas indivíduos desocupados e sem termo de residência.

A detenção, na última semana, de mais de 800 jovens "lotadores", pela Polícia Nacional, mostra bem está realidade. Alguns desses elementos detidos, a par do exercício da função de lotação dos táxis, extorquiam, impunemente, alguns taxistas e cobradores, tornando muitas paragens alvos de vandalização.

Segundo relatos, em algumas paragens, os "lotadores" chegam a intitular-se donos de espaços e cobram pelos mesmos. Fala-se inclusive de arremesso de pedras em carros, cujos motoristas não aceitem pagar aos presumíveis donos, pela paragem temporária da viatura.

O número de lotadores cresce, bem como as suas acções delituosas. Na acção policial iniciada na última quinta-feira, no âmbito da "Operação Movimento", foram detidos pelo menos 814 elementos, que vão agora responder em tribunal por vários crimes, entre os quais o de desordem.

Esperemos que a intervenção policial tenha o condão de pôr cobro a estes actos que criam insegurança pública e uma imagem de "terra sem lei", que há muito vimos assistindo, onde cada um faz o que quer e onde quer.

### Luandando

ROSALINA MATETA Editora



# QUEM INSPECCIONA O QUE COMEMOS?

Com a internet cada vezes mais ao alcance de muitos

citadinos, é considerável a quantidade de informação

que se tem. Não importa se são "flakes news" ou "credible news". Facto é, que, elas chegam a nós e, geralmente, as disseminamos por mais de um contacto, muitas vezes, sem o cuidado de confirmarmos a veracidade. Na posse de tais informações, falsas ou verdadeiras, fazemos o juízo que nos prouver. Entre o que se divulga há notícias inquietantes, porquanto tocam em aspectos intrínsecos à nossa vida ou se quisermos à nossa sobrevivência. Por certo ninguém fica indiferente quando recebe, em forma de texto e imagem, notícias que dão conta que, por exemplo, carne humana de um certo país da Ásia é cortada em forma de "bife" e exportada para diferentes países. Quando vídeos nos mostram homens a fabricar, de forma engenhosa, peixe e arroz de plástico ou mesmo água para consumo humano engarrafada de modo precário e em condições insalubres. Mais perturbados ainda ficamos quando nos apercebemos que estes factos graves acontecem no nosso meio. Há um par de mêses foi noticiado, inclusive por alguns órgãos públicos, que indivíduos de nacionalidade chinesa, residentes em Luanda, usavam fezes humanas para fertilização de vegetais que, posteriormente, eram comercializados. Tanto nas redes sociais como na comunicação social levantou-se alguma " poeira" em volta da estranha prática entre nós, mas, até onde à matéria teve sequência, a culpa morreu solteira. Há menos de uma semana, o que deu "likes" e muita troca de informação foi o arroz "Dana", cuja origem atribuem ao Paquistão. À nota que acompanhava a divulgação da embalagem de plástico com letras azuis explicava que o produto contaminado por um vírus está entre nós. Mas, não indicava se já era comercializado em Luanda. Não há como ficar indiferente à esta informação, sendo ela verdadeira ou falsa. Pois, ainda que evitemos que o produto chegue às nossas mesas, pudemo-lo consumir, inadvertidamente, num restaurante, em casa de um familiar, de um amigo ou numa festa. É ai onde reside o maior perigo! Há aspectos que, individualmente, não podemos controlar. Seriamos ingénuos se supuséssemos que determinados males apenas atingem aos outros. Actualmente, mundo comercial é invadido por produtos contrafeitos de diversas origens. Esta prática nociva às sociedades e à saúde das pessoas engloba todas as áreas inerentes à sobrevivência da espécie humana.

O Sistema Mundial de Vigilância e Monitorização da OMS divulgou, no período 2013-2017, dados que incluem Angola à lista de países onde circulam produtos médicos de qualidade inferior e falsificados. Em relação à Saúde Pública parece que temos alguma vigilância e fazem-se denúncias das ocorrências. E como estamos em relação aos produtos alimentares? Quem inspecciona o que comemos?

### Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



### **Sistema pré-pago** ENDE EVITA RECLAMAÇÕES

Um cadeado colocado na caixa de reclamações. Problemas registados recentemente no sistema prépago da Empresa Nacional de Distribuição de Energia (ENDE) geram à insatisfação de grande parte da população da capital, o que motivou a enchente na sede da empresa pública. Foram horas a fio, à espera de uma "recarga" de energia. Houve quem faltou ao serviço por causa disso. Superado o problema, surgiram outras dificuldades. Atrasos no carregamento dentro das próprias residências. Nalguns casos, os cidadãos aguentaram até quatro ou mais dias para que o seu dispositivo pré-pago desse sinal positivo ao carregamento feito. Os clientes, com nervos a flor da pele, exigiam mais explicações da parte dos funcionários da ENDE. Estavam frustrados. Por falta de energia, os frescos estragavam-se nos frigoríficos. Deixaram de ver, em casa, os jogos do Mundial de Futebol.

Mas o pior mesmo foi ver a caixa de reclamações, no Posto de Atendimento da ENDE, na centralidade do Kilamba, encerrado, com um cadeado, impossibilitando os utentes de colocar um montão de papéis à reivindicar os seus direitos. Pouca vergonha! Os cunsumidores merecem maior respeito da ENDE.

### A palavra ao leitor



### Automobilistas bêbados

A Polícia de Trânsito tem feito operações "stop" por toda a cidade e não tem poupado os automobilistas que conduzem sobre efeito de álcool. Muitos são os que passam o fim de-semana na cadeia e, regra geral, vão ao tribunal, onde são julgados sumariamente e sentenciados ao pagamento de multas e depois soltos. Foi decisão bem tomada e a sua aplicação é louvável. O que não entendo é como há ainda automobilistas que insistem em conduzir bêbados. A punição devia ser mais dura para evitar inúmeras mortes nas estradas.

Helda Ribeiro

### Prostituição nas ruas

Por não andar muito nas ruas de Luanda às noites fiquei admirada quando notei, num certo ponto da cidade, que muitas jovens, de várias idades, com roupas muito curtas. Sem entender nada, perguntei alguém a razão daquela exibição. Disseram-me que eram prostitutas. Fiquei chocada. Aí, pensei, as autoridades têm de fazer alguma coisa ou então isso vai se tornar uma praga difícil de controlar.

Cristina João Robaldina

### **Transportes públicos**

Andei num dos autocarros da TCUL está semana e gostei. Talvez porque fosse um domingo, não havia aquela enchente de passageiros que vemos nos dias de trabalho. Por isso, achei a viagem comoda e divertida. Penso que se existissem mais autocarros e outras operadoras a operar no mercado, a população estaria bem servida e confortável todos os dias e não só aos fins-de-semana.

Paulo Jorge

Samba

### LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
Sub-Editores: António Pimenta e Adalberto Ceita

Secretária de Redacção: Maria da Gama Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilza Massango e Neuza de Menezes

Potógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

M. Machangongo e Kindala Manuel **Designer:** Irineu Caldeira, Adilson R. Félix & Sócrates Simóns

Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 1312

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos

**Administradores não Executivos:** Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

# LUANDA

### **EDUARDA GOMES** AGASTADA COM A SITUAÇÃO

Eduarda Gomes, moradora do KK5000, estava revoltada. Adguiriu à recarga às 9h00 de sexta-feira e até as 17h00 do mesmo dia não conseguia inserir o saldo no contador pré-pago. "O meu filho comprou à recarga no período da manhã e, até agora nada. Já começa a escurecer e corremos o risco de voltar a ficar sem luz", contou.



### BELADECARVALHO **COMPROU DOIS SALDOS**

"Posta em casa, o saldo não processava. Fui até à agência do Kilamba e os funcionários aconselharam-me a voltar à agência sede. Lá, fui orientada a comprar uma nova recarga", e acrescenta que a situação só ficou resolvida depois que o técnico da Ende conseguiu inserir o saldo.

# "ENERGIA PRÉ-PAGA EM LUANDA DOMREI E RERNARDO I EDICÕES NOVEMBRO Continuam as dificuldades no carregamento Dispositivo "Display" rejeita leitura das recargas

### Cristina da Silva

s clientes da Ende, do sistema pré-pago, continuam com dificuldades para recarregar os seus contadores eléctricos. A situação já se arrasta há alguns dias e os cidadãos formam longas filas nos balcões da referida empresa e dos agentes autori-

zados, espalhado pela capital do país. Apesar da reposição do pagamento do sistema pré-pago ter ficado inoperante, apenas três dias, 1 a 3 de Julho, por razões técnicas, agora são os displays, dispositivo que faz a leitura das recargas, que não reconhece os códigos dos talões de saldos comercializados nos balcões e adquiridos por via dos multicaixas.

No balcão central da Ende localizado na rua Cónego Manuel das Neves, várias pessoas reclamavam da lentidão no atendimento. Entre as centenas de clientes estava Rafael Dinis, que escolheu o chão para aguardar pela sua vez. Desesperado, disse a reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, que estava há mais de 48 horas sem energia eléctrica devido a inoperância dos dispositivos de funcionamento do sistema de pagamento pré-pago.

Morador do Tala Hady, no Cazenga, Rafael Dinis contou que aquela era à primeira vez que viveu tal situação. "Isso é triste, em pleno século XXI continuarmos a viver situações como estas", disse o homem, que teve

de esperar mais de duas horas para ser atendido. "Já passei em outros postos de atendimento, antes de chegar até aqui", desabafou.

Na mesma condição estava Gomes Oleca, que vive nas imediações do tanque do Cazenga. Eram visíveis os sinais de fatiga no seu rosto. O jovem, de estatura média, levava consigo o talão de recarga e o contador pré-pago da sua casa.

Na última sexta-feira, apesar das longas horas de espera, Gomes Oleca deseiava ver apenas resolvido o problema da falta de energia. "Já estou nessa condição desde quinta-feira. Não consigo ver os jogos do mundial de futebol em casa. Estou cansado de ir à casa dos outros", lamentou.

Na agência da Ende, localizada no quarteirão L do Kilamba, a situação estava incontrolável. "Isso não é nada. Ontem esteve pior, tivemos que chamar a Polícia", disse um dos seguranças em serviço.

Eduarda Gomes, moradora do KK5000, estava revoltada. Adquiriu à recarga às 9h00 de sexta-feira e até as 17h00 do mesmo dia não conseguia inserir o saldo no contador pré-pago. "O meu filho comprou à recarga no período da manhã e, até agora nada. Já começa a escurecer e corremos o risco de voltar a ficar sem luz", contou visivelmente agastada.

No mesmo balcão, um homem ameaçava levar um dos computadores caso não lhe fizessem o reembolso dos 14 mil kwanzas, que gastou na compra de uma recarga de energia. Bastante agitado, o homem, que não quis se identificar, mostrou-se agastado com a falta de energia em casa, apesar do saldo que tinha em mãos. "Isso é uma brincadeira. Ninguém merece passar por uma situação como esta", gritou.

Bela de Carvalho, moradora do Quarteirão P do Kilamba, era, até na manhã de guinta-feira, 5, uma mulher inconsolável. Estava sem energia desde segunda-feira, tendo-se deslocado no mesmo dia à agência sede da Ende, na rua Cónego Manuel das Neves, onde adquiriu a recarga no valor de 10 mil kwanzas.

"Posta em casa, o saldo não entrava. Fui até à agência do Kilamba e os funcionários me aconselharam a voltar à agência sede. Lá, fui orientada a comprar uma nova recarga", contou, para acrescentar que a situação só ficou resolvida depois que o técnico da Ende, que se deslocou à sua residência, conseguiu inserir o saldo no contador.

### A SITUAÇÃO É **TEMPORÁRIA**

O porta-voz da Ende, Pedro

Bila, considerou à falha no sistema de leitura de recargas de energia como sendo temporária e que afecta apenas uma franja de clientes. Em resposta às reclamações dos utentes nas agências, o responsável garantiu que tão logo termine o processo de actualização dos clientes da ENDE e da ex-ENE, que passam agora a estar uniformizados num único sistema, estas e outras situações ficarão ultrapassadas.

"É um processo paulatino. Neste momento, estamos no fim dos trabalhos de actualização e só faltam mesmo os moradores do Mártires de Kifangondo e do Cassequel", disse.

Pedro Bila assegurou que, devido as reclamações e outras situações, a agência sede está a funcionar 24 horas por dia enquanto as outras dependências trabalham até as 22. Afirmou que mais de quatrocentas famílias do bairro Dala Mulemba, em Cacuaco, beneficiam de energia eléctrica do sistema pré-pago, cujo Posto de Transformação de Energia (PTE) tem uma capacidade de 1000 KVA.

### A tinta de caju

**LUCIANO ROCHA** 



### A CIDADE E OS POETAS

Luanda, que ocupa a totalidade do meu arquivo de memórias escritas a tinta de caju, sempre foi musa de prosadores e poetas que me ajudaram a aprofundar certezas, esclarecer dúvidas, fortalecer aprendizagens, caminhar pelos atalhos da vida. Sem eles, mesmo com exemplos trazidos do berço, tinha demorado mais tempo a perceber o que ia além do bairro, da rua, onde morava. Uns mais cedo do que outros, todos me abriram horizontes. Até que me levaram a conhecer outros poetas e prosadores de mundos distantes, em alguns casos, afinal, tão semelhantes ao nosso. Os nossos escritores começaram por me ensinar a conhecer melhor a Luanda dos meus tempos de meninice. A cidade em si, mas igualmente as personagens que a habitavam. Sem eles, desconhecia certamente a coragem e solidariedade do "Mussunga Amigo". Tal como as divisões da sua pequena casa, no Bairro Operário, onde tinha a oficina de alfaiate e recebia companheiros de sonhos de liberdade. Que Agostinho Neto imortalizou num poema com aquele nome. Mencionado, iqualmente. por Luandino Vieira em "A Estória Verdadeira de Domingos Xavier", outro modelo de bravura e amor pátrio. Luandino foi, entre todos os nossos escritores, o que mais retratou Luanda e as suas gentes. Mas, muitos outros se inspiraram nela. Como Viriato da Cruz, a contar-nos a estória de Beniamim. Encontrado pelos amigos no Morro da Samba e elevado "ao baile do Sô Januário", onde havia "as moças mais bonitas do Bairro Operário". Passando por tantos outros, como Mário António, Arnaldo Santos, Cochat Osório, Ernesto Lara, benguelense que viveu intensamente a capital, Tomás Vieira da Cruz, um português que teve na bessa ngana a musa de eleição. Luanda sempre foi terra de poetas e prosadores. Mas, nas gavetas do arquivo das minhas memórias escritas a tinha de caju, guardo, a sete chaves, as da cidade pequena, do tempo em que não havia novas tecnologias para as armazenar. Quando nela abundavam árvores de fruta e passarinhos de todas as cores que a enchiam de hinos à fraternidade.

# **EDUCAÇÃO**



### CENTRO INFANTIL KIESSE É REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Localizado no Nelito Soares, o Centro Infantil Kiesse das Irmãs da Misericórdia, existe há 40 anos e tem como ponto de referência a educação na infância. Actividades lúdicas com intuito de potenciar o desenvolvimento físico, intelectual, moral e social faz parte da rotina.



### DIÓGENES DE OLIVEIRA É PRECISO HAVER

TRANSPARÊNCIA ei n.º 15/03 de 22 de Julho, Lei de L

A Lei n.º 15/03 de 22 de Julho, Lei de Defesa do Consumidor tipifica que para existir uma relação de consumo deve essencialmente existir uma prestação de serviço efectivo ou completa. O consumidor só deve pagar o que consome e nunca antecipado ou estimado.

### CENTROS INFANTIS



# Actividades lúdicas e preços definem escolha

Actividades lúdicas e muita diversão. É desta forma que as crianças, dos zero aos cincos anos, passam a maior parte do tempo nos centros infantis espalhados por Luanda. Vulgarmente designados de "creches", nestas instituições que, infelizmente, no final do dia, crianças há que acabam esquecidas pelos encregados, acabando mesmo por passar a noite com as educadoras de infância.

Manuela Mateus

uito antes de começarem a sentir os primeiros raios de sol, Ginga Custódio apressase a deixar o filho, de dois anos, no centros infantil Academia da Descoberta, localizada na Cidade do Kilamba, município de Belas. Ginga Custódio leva esta rotina há quase um ano, sem que, no entanto, o filho consiga se adaptar. Dominado pelo sono, o pequeno nem se apercebe quando a progenitora o deixa aos cuidados da educadora de infância. O exemplo de Ginga Custódio é só mais um num universo de centenas, senão milhares de outros casos que, na sua maioria são motivadas pelo estilo de vida que se leva em

# **EDUCAÇÃO**

# TERESA PEDRO AS CRIANÇAS SÃO ORIENTADAS NUM AMBIENTE EDUCATIVO

As pessoas são diferentes e, aqui no nosso centro infantil, temos várias crianças cada uma com o seu comportamento. Mas, dentro do ambiente educativo conseguimos orientá-las", disse a educadora que aproveitou a ocasião para chamar à atenção dos pais que se esquecem de ir à busca dos filhos.



### CENTRO DO CAZENGA

### **EXERCÍCIOS FAZEM** PARTE DO PROGRAMA

No Centro Infantil Comunitário do Cazenga as turmas são compostas por 30 crianças. As primeiras horas da manhã são preenchidas com exercícios físicos para estimular o organismo. De seguida, cantam algumas músicas infantis.

Maria João, educadora de infância de um dos centros da Cidade do Kilamba, há muito se acostumou com esta rotina, que pode influenciar negativamente no desenvolvimento das crianças. Contudo, está de mãos atadas.

O Luanda, JornalMetropolitano, apurou que por força do horário laboral dos pais, os centros infantis da Cidade do Kilamba abrem as portas àscinco horas da manhã. "No início, abriamos às seis, e os pais reclamavam. Decidimos, por esse motivo, passar a receber as crianças muito mais cedo. Sabemos que pode não ser muito correcto, por isso, estamos a procura de outras soluções",disse.

Apesar das portas abrirem cedo, segundo Maria João, as actividades iniciam essencialmente depois das 8 horas. Enquanto a hora de início não chega, se estiverem acordados os pequenosaproveitampara assisteir desenhos animados.

Maria João explica que no trato diário com os pequenos, a prioridade recai para o desenvolvimento funcional das crianças. Socorrendo-se dos anos de experiência que carrega, considerou que este seguimento educacional possibilita a que a criança se oriente, no tempo e espaço, possibilitando o seu desenvolvimento.

"Uma rotina adequada acaba por ser um instrumento construtivo, porque permite a criança estruturar a sua independência e autonomia, estimulando o processo de socialização.

Entretanto, os preços em algumas creches acabam por afungentar os pais. Da ronda efectuada na Cidade do Kilamba, permitiu apurar que a mensalidade vão dos 35 aos 50 mil Kwanzas. No Centro Infantil Jardim das Orquídeas, por exemplo, a mensalidade está fixada em 40 mil Kwanzas por mês, enquanto o Centro Infantil Academia da Descoberta cobra menos cinco mil Kwanzas. O atraso obriga ao pagamento de multa de 10 por cento do valor da prestação mensal.

Educadora de infância há 35 anos, desde 2015 que Teresa Pedro presta serviço no Centro Infantil Comunitáriodo Cazenga. A instituição abre as portas às 7 horas e encerra por volta das 17. Teresa Pedro que considerou salutar trabalhar com crianças, referiu que a regra neste tipo de actividade passa sempre pela realização de actividades educativas.

No Centro Infantil Comunitário do Cazenga as turmas são compostas por 30 crianças. No acto de inscrição, os educandos pagam 30 mil Kwanzas pela primeira prestação incluindo os custos para a compra do uniforme. A mensalidade está fixada em seis mil Kwanzas. "As primeiras horas da manhã são preenchidas com exercícios físicos para estimular o organismo. De seguida, cantam algumas músicas infantis e fazem desenhos", detalhou Teresa Pedro.

### **NECESSIDADES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS**

A EDUCADORA DE INFÂNCIA, Teresa Pedro, explicou que trabalhar com crianças exige amor e acompanhamento ao pormenor, tendo sempre atenção as necesssidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas que cada um apresenta.

"As pessoas são diferentes e, aqui no nosso centro infantil temos várias crianças cada uma com o seu comportamento. Mas, dentro do ambiente educativo consequimos orientá-las no sentido de partilha e solidariedade", disse, Teresa Pedro, que aproveitou a ocasião para chamar à atenção dos pais que se esquecem de apanhar os filhos na creche, forcando as criancas a dormir em casa das educadoras.

'Existem pais que deveriam ter maior senso de responsabilidade. A educação parte de casa, nós só complementamos", frisou.

Localizado no Nelito Soares. Distrito Urbano do Rangel, o Centro Infantil Kiesse das Irmãs da Misericórdia, existe há 40 anos e tem como

ponto de referência a educação na primeira infância. Actividades lúdicas com intuito de potenciar o desenvolvimento físico, intelectual, moral e social das crianças fazem parte da rotina.

Manuela Agostinho Chino, educadora de infância há 36 anos, integra a lista das mais antigas do Centro Infantil Kiesse das Irmãs da Misericórdia. Para ela, lidar com crianças é um dom.

"Já trabalhei com crianças de todas as faixa etárias e pude observar que cada uma tem os seus hábitos, costumes e comportamentos. Porém, a educadora de infância tem de estar preparada para lidar com

Manuela Agostinho Chino, que possui uma vasta experiência em trabalhos com crianças, considerou de bastante garificante o trabalho que realiza. Para ela, "não há maior alegria que "quando cumprimos bem o nosso papel social"



**EDUCADORA** Teresa Pedro realçou que o trabalho exige amor e paciência



PREPARAÇÃO É preciso muita atenção para cuidar dos pequenos

### **QUALIDADE E CUSTOS ELEVADOS**

É CONSABIDO QUE A FORMAÇÃO DE QUALIDADE tem custos, mas isso não pode representar um motivo para exageros na definição de precos dos serviços, considerou o presidente da Associação Angolana dos Direitos do Consumidor (AADIC)

Diógenes de Oliveira é de opinião que muitos centros infantis, em Luanda, cobram valores astronómicos e por vezes prestam serviços que deixam muito a desejar

"Penso que os proprietários destes empreendimentos aproveitam a fragilidade dos pais que, na busca pelo melhor serviço para os filhos, não olham a meios para o conseguirem. Atendendo que se está diante de uma relação de consumo, infelizmente, para determinados fornecedores de serviços, parece que não existe regras nem normas", disse.

A educação e formação constituem pilares de qualquer sociedade. Neste contexto, Diógenes de Oliveira afirmou que caberia ao Ministério da Finanças regular os preços dos espaços infantis.

Para Diógenes de Oliveira, a regulamentação dos preços continua moroso por desinteresse de quem devia legislar.

Diógenes de Oliveira reprovou o pagamento antecipado das prestações mensais e os valores estipulados para as multas pelos atrasos. A Lei n.º 15/03 de 22 de Julho, da Defesa do Consumidor tipifica que para existir uma relação de consumo deve essencialmente existir uma prestação de serviço efectivo ou completo. Segundo defende, o consumidor só deve pagar o que consome e nunca antecipado ou estimado.

"Imagina ter o mês pago e o centro infantil deixa de cumprir o acordo por 15 dias. Será que vai restituir o dobro destes valores, com a correcção monetária conforme emana o Código Civil e o artigo 12º da Lei de Defesa do Consumidor", interrogou Diógenes de Oliveira, acrescentando que

a mesma lei, no seu artigo 17º, versa que as multas de mora decorrentes do incumprimento de obrigações no seu termo não podem ser superiores à dois por cento do valor da prestação. MM



DIÓGENES DE OLIVEIRA Finanças deve regular os preços dos centros

# **QUOTIDIANO**



### REABILITAÇÃO DAS VIAS MUNÍCIPES APELAM

Os moradores do Distrito Urbano do Kima Kieza estão apreensivos com a situação. "As chuvas voltam a cair sobre a região a partir da segunda quinzena de Agosto e até agora a administração local do Estado nada faz para reabilitar às vias.



### MANUEL SEBASTIÃO LAMENTA O ESTADO DE DEGRADAÇÃO

"As águas das chuvas já não encontram passagem. As nossas casas ficam inundadas. Mas no passado não tínhamos problemas de escoamento. Essa estrada levou muito ferro e betão, que, na minha opinião, serviriam para construir dois grandes edifícios", referiu.



Helma Reis e José Bule

a Sétima Avenida do Cazenga, no bairro 11 de Novembro, há buracos em quase toda à sua extensão. O aviso começa logo à entrada da via, no entroncamento que dá acesso à estrada Ngola Kiluanje. O automobilista Paulino da Cruz conhece bem à rua e sabe que ali é difícil circular acima dos 20 quilómetros por hora.

Reduz a velocidade. Coloca a cabeça fora da viatura de marca Hyundai Santa Fé e direcciona os pneus no sítio certo. Atravessa os buracos enormes que se abriram com as chuvas que caíram nos últimos anos sobre à cidade de Luanda. Continua a marcha. Não pode acelerar o carro. À via está péssima.

À última intervenção feita na via aconteceu há mais de 10 anos, quando o Governo construiu uma estrada de betão, sem valas de drenagem, que não facilita o escoamento das águas residuais e pluviais, que antes iam parar à lagoa de São Pedro, nas imediações da Igreja Católica de Santo António, no Distrito Urbano do HojiyaHenda.

A estrada ficou destruída em menos de um ano. As águas das chuvas destruíram-na. Os moradores do Distrito Urbano do Kima Kieza estão apreensivos com a situação. "As chuvas voltam a cair sobre a região a partir da segunda quinzena de Agosto e até agora a administração local do Estado nada faz para reabilitar às vias. Daqui a pouco o sofrimento volta a bater as nossas portas".

"Conheço bem as ruas do Distrito Urbano do Kima Kieza. Passo por elas com e sem água. Vivo neste bairro há 40 anos. Tinha apenas um, quando os meus pais vieram viver aqui", disse o automobilista.

Manuel Sebastião reside há 42 anos na rua da Sétima Avenida do Cazenga. Comemorou este ano o seu 62° aniversário natalício. O morador lamenta o estado em que se encontra a via que liga à Avenida Ngola Kiluanje até ao Grafanil Bar, na estrada nacional 230, em Viana.

### SEM SOLUÇÕES À VISTA

À população reprova à obra de construção da estrada de betão, que ganhou muita altura e atingiu quase o topo da maioria das residências erguidas ao longo da via. Com isso, os moradores passaram a enfrentar dificuldades para colocarem as viaturas nos quintais. O acesso às residências ficou complicado. Em vários pontos da extensa via,

A estrada ficou destruída em menos de um ano. As águas das chuvas destruíram-na. Os moradores do Distrito Urbano do Kima Kieza estão apreensivos com a situação." As chuvas voltam a cair sobre a região a partir da segunda quinzena de Agosto e até agora a administração local do Estado nada faz para reabilitar às vias. Daqui a pouco o sofrimento volta a bater as nossas portas", disse o automobilista Paulino da Cruz, que vive há 40 anos na localidade.

### QUOTIDIANO



### ESTEVES MACHADO

### ADMINISTRADOR PROMETE RESOLVER OS PROBLEMAS

O administrador garantiu que as condições estão criadas para que, dentro de pouco tempo, a população do bairro 11 de Novembro possa ver resolvido os problemas da água, energia eléctrica e da iluminação pública nas principais ruas do Distrito.



### EM TEMPO DE CHUVA

### **ALUNOS FALTAM ÀS AULAS**

Os alunos sentem dificuldades para alcançar à escola e os funcionários das instituições públicas e privadas faltam ao serviço. Botas de borracha entram na moda. Calçados de marca apenas são usados no tempo seco.

à população construiu escaleiras de betão para chegarem facilmente às moradias. Há anos que à população reclama junto da administração do Distrito Urbano do Kima Kieza, que apesar de se comprometer em resolver o problema, os anos passam e nada se vê.

"As águas das chuvas já não encontram passagem. As nossas casas ficam inundadas. Mas no passado não tínhamos problemas de escoamento. Essa estrada levou muito ferro e betão, que, na minha opinião, serviriam para construir dois grandes edifícios", referiu Manuel Sebastião.

O morador não se esquece do dia em que ficou com à casa inundada e perdeu boa parte da mobília. Documentos diversos e materiais escolares dos filhos ficaram completamente destruídos.

'Quando isso aconteceu, pedi ajuda aos jovens do bairro, que com uma electrobomba puxaram toda água que havia em casa", contou Manuel Sebastião, que defende que a fiscalização deve autuar de forma rigorosa com às empresas contratadas para a execução de obras públicas, cujos valores são retirados dos cofres do Estado.

Desde finais de Maio que não chove em Luanda, mas à Sexta Avenida do Cazenga, que sai do ex-Nzamba 4 à antiga empresa de malas e confecções, Angotex, continua intransitável. Os buracos já engoliram boa parte do asfalto. Sobram apenas alguns fragmentos.

Nos dias que correm, à circulação, da rua da Luz (11 de Novembro) até às imediações do centro cultural Olímpia, passando pela Igreja Metodista Unida de Catumbela e, nas ruas do Super Ambuila e Maia Loureiro é feita com a máxima prudência possível.

Quando as chuvas voltarem a cair, automobilistas com veículos ligeiros vão ser obrigados a alcançar seus destinos, usando vias alternativas.

### **NOS DIAS DE CHUVA**

O Cazenga fica mesmo muito mal na fotografia, quando chega a estação das chuvas. No período normal de aulas, algumas escolas, sobretudo do ensino primário, ficam encerradas. Os professores fazem um tremendo esforço para chegarem aos locais de trabalho. Muitas vezes não conseguem dar aulas. As salas ficam inundadas.

Os alunos, muitos deles menores de seis anos, descalçam os sapatos para atravessarem várias lagoas até alcançarem à escola. Quando não assistem aulas, por causa das inundações, despem as batas, colocam-nas no interior das mochilas para poderem brincar. As crianças também passam o tempo a conversar sobre desenhos e bonecos animados disponíveis nos pacotes de Televisão por satélite.

Na rua do Kima Kieza, por exemplo, as águas pluviais correm em direcção à escola 3015, que funciona desde 1985.



DIFICULDADES Várias ruas da Sétima Avenida, no distrito do Kima Kieza, estão cheias de buracos o que torna difícil a circulação de viaturas

Sempre que chove, o átrio do referido estabelecimento escolar fica completamente alagado e as salas inundadas.

A menos de 300 metros da escola, surge o famoso pântano que cobre boa parte do território que envolve o edifício da Administração do Distrito Urbano do Kima Kieza. À água transborda para o interior da instituição e os serviços são transferidos para outros locais. Também se torna impossível atravessar à rua onde fica localizado o Posto de Registo Civil da zona 17 do Cazenga. No tempo chuvoso, o Tala Hady fica muito alagado. Os moradores colocam blocos e sacos cheios com pe-

dras e areia, para atravessarem, por exemplo, à rua dos Porcos, da Liberdade, Doentes, USA e Fumaça. Com as enxurradas, os táxis não atingem o interior da Mabor, Hoji ya Henda, Cuca, Malueca e Sonefe.

Os alunos sentem dificuldades para alcançar à escola e os funcionários das instituições públicas e privadas faltam ao serviço. Botas de borracha entram na moda. Calçados de marca apenas são usados no tempo seco.

### ADMINISTRADOR RECONHECE ERROS

O administrador do Distrito Urbano do Kima Kieza, Esteves Machado, reconhece que o trabalho realizado na Sétima Avenida do Cazenga, no bairro 11 de Novembro, foi muito mal concebido e prometeu minimizar a situação nos próximos dias.

"Por causa da má concepção da obra, no período chuvoso os moradores enfrentam muitas dificuldades", disse o administrador, para de seguida garantir que serão feitos trabalhos paliativos na via, antes que a administração local do Estado encontre soluções mais viáveis e definitivas, para o problema.

Esteves Machado destacou o programa "Arrumemos os Nossos Bairros", desenvolvido pela administração do Distrito Urbano do Kima Kieza, que consiste em melhorar as vias de acesso da zona.

"Alguns trabalhos de terraplanagem começam a ser feitos nas principais vias. Mas o fenómeno venda ambulante é o nosso principal calcanhar de aquiles", disse o administrador.

Esteves Machado explicou que no caso de se verificar alguma resistência da parte dos vendedores ambulantes, os bens comercializados na via pública vão ser recebidos de forma coerciva, pelos fiscais, para serem doados aos lares de acolhimento.

Quanto a energia e água, garantiu que as condições estão a ser criadas para que dentro de pouco tempo a água volte a jorrar nas torneiras do bairro 11 de Novembro, por exemplo, e melhorar a iluminação pública nas principais ruas do Distrito.



**PREOCUPAÇÕES** Administrador promete minimizar os problemas

### **PUBLICIDADE**





### PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA



# **COMPORTAMENTO**



### <mark>JOÃO FACATINO</mark> CENTRO MÉDICO É FONTE DE RENDIMENTO

A instituição possui um posto médico, construído com o apoio da British Petroleum (BP), que arrecada mensalmente 350 mil kwanzas, valor que tem minimizado alguns problemas do dia-a-dia. Além do Posto Médico, foi também construído uma marcenaria.



### ANTÓNIO DANIEL APAIXONADO PELAS CIÊNCIAS JURÍDICAS

Vou ser advogado para defender as crianças acusadas de feitiçaria", garantiu António à reportagem do **Luanda, Jornal Metropolitano,** que, no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen, foi conhecer a histórias da vida real de cinco adolescentes e jovens.



Mazarino da Cunha

os 22 anos de idade, Daniel António carrega consigo um sonho de menino: ser advogado para defender todas as crianças acusadas de feitiçaria. Vítima dessa prática, Daniel encontrou no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen o amparo que nunca teve no seio familiar.

"Vou ser advogado para defender as crianças acusadas de feitiçaria", garantiu António à reportagem do *Luanda*, *Jornal Metropolitano*, que, no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen, foi conhecer a história da vida real de cinco adolescentes e jovens, abandonadas ainda crianças, e acusadas de feitiçaria pela própria família.

O sonho do jovem, um apaixonado pelas ciências jurídicas, ganha outra dimensão quando relembra o dia em que foi separado do irmão gémeo, de quem diz ter muitas saudades. Mas da mágoa que carrega no coração, apesar por ter sido abandonado e acusado de feiticeiro, continua empenhado em reencontrar os familiares.

"Sou gémeo e quero ver o meu parceiro. Tenho saudades da minha família", desabafou o jovem estudante da 10ª classe, natural de Maquela do Zombo, província do Uíge. Antes de assentar arreais, há nove anos, no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen, passou pelo Lar de Infância Kuzola. Daniel António não sabe como encontrar os familiares.

Henrique Pedro, 18 anos, é outro jovem que, há nove anos, foi acolhido no Centro. Também com uma passagem pelo Lar de Infância Kuzola, ele não sabe onde nasceu e desconhece o paradeiro dos seus progenitores. Apesar disso, Pedro, que sonha ser jogador de futebol e formar-se em engenharia informática, mantém à esperança de um dia reencontrá-los. "Enquanto tiver vida e forças, não vou desistir de procurá-los", prometeu o jovem.

Quem também desconhece as suas origens é Pedro Josemar, que há oito anos vive no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen. Ao contrário dos seus companheiros, Josemar revela-nos que à família faz parte do passado, na medida em que está mais preocupado com o seu futuro e não com pessoas que um dia o chamaram de feiticeiro. "Não tenho história para contar. Não me lembro da minha família nem onde nasci. Não quero saber deles", desabafa o jovem, que tal como os outros, teve uma passagem pelo Lar de Infância Kuzola.

Neste ano lectivo, Pedro Josemar não conseguiu ingressar no sistema de ensino por falta de vagas na escola onde foi encaminhado. Para se ocupar,

### **COMPORTAMENTO**



### MANUEL DUDA DE MAOS CHEIAS

Abandonado pela própria família, Manuel Duda, 19 anos, não desistiu de ir atrás dos seus sonhos. Hoje ele é artista plástico e fala fluentemente o Bahasa, língua nacional da Indonésia, Inglês, Francês, Hebraico e está a aprender russo e grego.



### REGINA LULUS FEITIÇARIA E MAUS

65 por cento, das 95 crianças acolhidas no Centro, foram acusadas de feitiçaria pelos próprios progenitores. Os restantes 35 por cento, foge de maus tratos de parentes mais próximo.

ele ajuda na organização do Centro e faz o curso de corte e costura.

### **ARTISTA PLÁSTICO E POLIGLOTA**

Abandonado pela própria família, Manuel Duda, 19 anos, não desistiu de ir atrás dos seus sonhos. Hoje, ele é artista plástico e fala fluentemente o Bahasa, língua nacional da Indonésia, Inglês, Francês, Hebraico e está a aprender a língua russa e grega.

"Sou gémeo e quero ver o meu parceiro. Tenho saudades da minha família", desabafou o jovem, estudante da 10ª classe, natural de Maquela do Zombo, provincia do Uíge, que antes de assentar arreais, há nove anos, no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen, passou pelo Lar de Infância Kuzola. Daniel António não sabe como encontrar um dos seus familiares.

"Adoro artes plásticas. Desenho tudo que me vem a mente, com maior realce para as zungueiras e as paisagens naturais. E sou apaixonado pelas línguas", revelou-nos Duda, estudante do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola (IGCA), que há mais de 17 anos não vê os pais, que o acusaram de feitiçaria.

### MAIS DE DUAS DÉCADAS A SALVAR CRIANÇAS EM RISCO

Criado em Novembro de 1993, pelos Missionários do Verbo Divino e pelas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, com o objectivo de "salvar crianças em situação de risco", o Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen alberga actualmente 95 rapazes, com idades entre os sete e 24 anos.

Localizado no bairro Palanca, município do Kilamba Kiaxi, o Centro, que possui uma escola primária de cinco salas e um pavilhão para cursos de Electricidade, Informática e Canalização, completa 25 anos de existência.

O director-geral do Centro, João Facatino, fala dos "25 anos de avanços e retrocessos" no funcionamento da instituição. Entre os pontos positivos, sublinha a conquistada de vários parceiros nacionais e estrangeiros, além de voluntários de organizações internacionais, como o da União Europeia. "É graças a ajuda desses parceiros, que o Centro Janssem



O CENTRO possui uma escola primária de cinco salas e um pavilhão para ministrar cursos de Electricidade, Informática e Canalização

consegue manter à alimentação, vestuário, água e energia, formação técnica profissional e bolsas de estudos para os jovens", disse João Facatino. No contrato que tiveram destacou a parceria estabelecida com a British Petroleum (BP), que durante muitos anos apoiou financeiramente a instituição, a cadeia de supermercados Kero, a Rrefriango, Technip e a Fundação Eduardo dos Santos (FESA). Apesar de todos os apoios recebidos ao longo desses 25 anos de existência, o Centro atravessa actualmente dificuldades financeiras para pagar os 15 trabalhadores, a água da rede pública e a dívida de 400 mil kwanzas contraída junto da Empresa

Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE).

A instituição possui um posto médico construído com o apoio da British Petroleum (BP), que arrecada mensalmente 350 mil kwanzas, valor que tem minimizado alguns problemas do dia-a-dia. 'Além do Posto Médico, foi também construído uma marcenaria, com objectivo de arrecadar receitas, mas que, por várias razões, não funciona como devia ser", disse. Sem avançar o valor real, João Facatino revelou que o Centro tem recebido algum financiamento da União Europeia (UE) e de algumas pessoas singulares para pagar os salários dos seus trabalhadores. "Com o fim do contrato celebrado. há mais de dez anos, com a British Petroleum (PB), temos sido incapazes de nos auto sustentar, tal como a petrolífera desejava", frisou o director, que lamenta à falta de atenção do Governo Provincial de Luanda.

A directora-adjunta da instituição, Irmã Regina Lulus, revelou-nos que 65 por cento das 95 crianças acolhidas no Centro, foram acusadas de feitiçaria pelos próprios progenitores.

Os restantes 35 por cento, acrescentou, fogiram os maus tratos de parentes, com maior realce para as madrastas.

Um dos representantes para a Área de Desenvolvimento Sustentável da BP, António Vueba, disse que qualquer empresa nacional ou estrangeira não financia projectos para toda a vida. "A BP apoiou o centro durante anos criando as condições necessárias para se auto sustentar", esclareceu.





### FUNDAÇÃO LWINI APOIA LAR KUZOLA

Sob tutela do governo provincial de Luanda e gestão da Fundação Lwini, o Lar de Infância Kuzola conta com 89 trabalhadores. Possui serviço de acolhimento, educação, apoio psico-social e terapêutico e saúde, com dois médicos disponibilizados pelo Hospital Pediátrico de Luanda.



### ENGRÁCIA DO CÉU PAIS ABANDONAM OS FILHOS NO LAR

Uma das soluções para este "problema social" passa pela atribuição de competências sociais às famílias. Engrácia do Céu chamou de "irresponsáveis" os pais que mandam intencionalmente os filhos ao Lar Kuzola, para fugirem das suas responsabilidades.



A directora da instituição, Engrácia do Céu, garantiu que, apesar das dificuldades que o Lar vive, as crianças desfrutam das três refeições diárias e têm acompanhamento médico e medicamentoso, psico-social, pedagógico e religioso

Mazarino da Cunha

Lar de Infância Kuzola recebe diariamente duas crianças abandonadas e perdidas com doenças como a tuberculose, VIH/Sida e desnutrição severa, revelou ao Luanda, Jornal Metropolitano, directora da instituição, Engrácia do Céu.

Com capacidade para 250 crianças,

o Lar alberga actualmente mais de 300 crianças abandonadas e perdidas, cujo estado clínico e psíquico, de acordo com a responsável, é "preocupante e requer a intervenção urgente" das autoridades.

Engrácia do Céu garantiu que, apesar das dificuldades que o Lar vive, as crianças desfrutam das três refeições diárias e têm acompanhamento médico e medicamentoso, psico-social, pedagógico e religioso. Engrácia do Céu defende que uma das soluções para es-

te "problema social" passa pela atribuição de competências sociais, económicas e financeiras às famílias. A responsável chamou "irresponsáveis" os pais que manda intencionalmente os filhos ao Lar Kuzola, para fugirem às suas responsabilidades. "O Lar Kuzola é uma instituição de utilidade pública para acolher, proteger e educar crianças em situação vulnerável e não aquelas deixadas intencionalmente pelos pais irresponsáveis", real-

çou. De segunda a sexta-feira, são apresentadas no programa "Ecos e Factos" da Televisão Pública de Angola (TPA) as crianças abandonadas e perdidas acolhidas no Lar de Infância Kuzola. Engrácia do Céu defende que esse trabalho podia também ser feito nas páginas do *Jornal de Angola*, para facilitar o reencon-

tro das famílias. Sob tutela do governo provincial de Luanda e gestão da Fundação Lwini, o Lar de Infância Kuzola conta com 89 trabalhadores. Possui serviço de acolhimento, educação, apoio psicossocial e terapêutico e saúde, com dois médicos disponibilizados pelo Hospital Pediátrico de Luanda.



# **VOZ DO MUNÍCIPE**



### AMÉRICO JOSÉ

"Embora muitas vezes criticada, a nossa polícia tem desenvolvido um trabalho aturado para minimizar a prática criminal, principalmente na cidade de Luanda. Para mim, deve continuar a intensificar as operações, principalmente, nos bairros da periferia".



"Estou satisfeita com as diversas operações que a Polícia Nacional tem realizado, desde Maio, sobretudo aos finais de semana. Viana, onde resido, tem um histórico elevado de delinguência. A falta de energia não ajuda, por isso, estou a gostar do desempenho dos agentes".



**DESDE A SEGUNDA QUINZENA** do mês de Maio que a Polícia Nacional realiza a operação "Tigre" em todos os municípios da província de Luanda, mas de forma acentuada nas zonas mais críticas, com o objectivo de reforçar o sentimento de segurança da população.

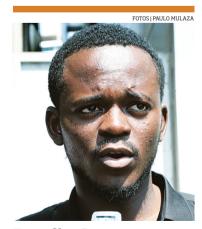
A operação feita através do patrulhamento apeado e auto, regista o envolvimento de agentes da Polícia de Intervenção Rápida (PIR) e a tropa de elite da Polícia Nacional.

A execução da operação é resultante de uma orientação do Comandante-Geral da Polícia Nacional, comissário-geral Alfredo Eduardo Mingas "Panda", devido a reclamações apresentadas por moradores de áreas residenciais, onde os marginais tiram regularmente o sossego à população e também pelo aumento do índice de criminalidade na capital angolana que, actualmente, tem mais de seis milhões de habitantes, sendo que a maioria vive os bairros periféricos.

A operação visa o reforço do patrulhamento nocturno, período em que os cidadãos reclamantes queixam-se do reduzido o patrulhamento, um facto que facilita a realização de crimes.

Durante a operação, os agentes em serviço revistam viaturas e cidadãos, com o objectivo de detectar e apreender armas de fogo e objectos cortantes, como facas, catanas e tesouras, também usados por marginais. As revistas ocorrem em áreas onde são montadas barreiras. Um propósito da operação "Tigre" é a recolha de informações de carácter importante que podem levar à detenção de presumíveis autores de crimes e até hoje foragidos da justiça, mas o grande objectivo é a "devolução" do sentimento de segurança às populações. Sendo assim, a equipa de reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, saiu à rua e ouviu dos munícipes o que pensam da medida.

**CARLA BUMBA** 



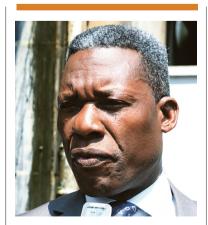
Expedito Sassoma "Cidade mais segura"

**66**Acho bom a realização de operações nocturnas, porque Luanda passou a ser mais segura. Ouve-se falar de raptos, violações e mortes, principalmente, nos municípios de Cacuaco e Viana. A Polícia deve continuar com o patrulhamento nocturno".



**Armando Zau** "Assassinato no Benfica"

**66** Embora o balanço desta operação policial aponta para a detenção de centenas de presumíveis delinquentes, lamentavelmente, no bairro Benfica, um chefe de família foi morto a tiro e a esposa abusada sexualmente por meliantes".



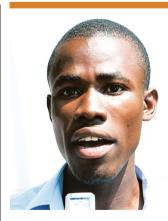
**Guilherme Ganga** "Redução da insegurança"

**66**A operação trouxe benefícios à população. Ultimamente, reduziu o sentimento de insegurança. Penso que deve continuar. A Cidade do Kilamba, por exemplo, regista a diminuição de roubo de pneus e telemóveis na via pública".



Erica Rimuca "Viver com tranquilidade"

66A polícia tem estado a realizar um conjunto de operações que agradam as pessoas de bem. Precisamos viver com tranquilidade. Os automobilistas que dirigem, sob o efeito de bebidas alcoólicas, estão com o espaço de manobra fechado."



**Filomeno Lopes** "Efeitos são visíveis"

**66**A polícia pretende devolver o sentimento de segurança à população e os efeitos são visíveis desde o início desta operação. No bairro onde resido, cada vez mais delinquentes estão a ser capturados e o nível de delinguência tende a baixar."

# PLANTÃO



### AFOGAMENTO INGESTÃO DE BEBIDAS AUMENTAM OS RISCOS

O subinspector Faustino Minguês esclareceu que o facto de os jovens consumirem bebidas alcoólicas e alimentos pesados, na praia, "quando entram para a água aumentam o risco de afogamento", alertou. Advertiu aos banhistas que devem fazer primeiro digestão, num período de duas horas.



### PRAIAS DA CAPITAL GRANDE MAIORIA NÃO TÊM CONDIÇÕES

O porta-voz, do SPCB referiu que, devido à sua configuração, grande parte das praias de Luanda não reúne condições para receber banhistas. informou que, de Janeiro a Julho deste ano, foram registadas 455 ocorrências entre incêndios e acidentes de viação.



ÉPOCA BALNEAR Os bombeiros têm feito uma campanha para alertar as pessoas dos perigos de banhar em locais impróprios

# Banhistas salvos nas praias de Luanda

Serviço de Protecção Civil e Bombeiros indica que as vítimas são maioritariamente crianças e jovens

Fula Martins

em pessoas foram resgatadas com vida em praias, rios, bacias de retenção, canal do Kikuxi, tanques de água, cacimbas e lagoas pelo Serviço de Protecção Civil e Bombeiro (SPCB), soube o *Luanda, Jornal Metropolitano* de fonte do Comando Provincial. Os salvamentos ocorreram durante a época balnear 2017/2018. No mesmo período a corporação registou 105 afogamentos.

Por ocasião do Dia Mundial do Salvamento, assinalado a 1 de Julho, o porta-voz do Comando Provincial de Luanda, do Serviço Nacional de Protecção Civil, Subinspector bombeiro, Faustino Minguês, disse que os afogamentos ocorreram nos municípios de Belas, Luanda, Talatona, Cacuaco e Viana, com as crianças e jovens a aparecerem entre as principais vítimas. "Os bombeiros têm feito trabalho constante de sensibilização nos locais autorizados aos banhistas, intervindo sempre que for registado uma situação de emergência", argumentou.

O porta-voz, do SPCB referiu que, devido à sua configuração, grande parte das praias de Luanda não reúne condições para receber banhistas. Esclareceu igualmente que, na cidade capital, foram registados de Janeiro a Julho deste ano, 455 ocorrências, entre incêndios, acidentes de viação, com vítimas encarceradas, queda de árvores, afogamentos, invasões de abelhas e derrame de combustível.

Deste número ressaltam 271 incêndios, 73 afogamentos e 22 acidentes de viação com vítimas encarceradas. Os acidentes de viação causaram a morte de 86 pessoas e 244 feridos.

Relativamente aos afogamentos, o Subinspector Faustino Minguês esclareceu que o facto de os jovens consumirem bebidas alcoólicas e alimentos pesados nas praias, " quando entram para a água, aumentam o risco de afogamento". Advertiu que depois de consumirem os alimentos os banhistas devem aguardar duas horas para a digestão, antes de irem para a água.

O 1 de Julho é o Dia Mundial do Salvamento. A data foi instituída, em 1979, pela Federação Internacional de Salvamento com objectivo de divulgar os meios e o processo de salvamento, a fim de que, os banhistas em perigo, fiquem tranquilos enquanto aguardam por socorro.

Relativamente aos afogamentos, o Subinspector Faustino Minguês esclareceu que jovens nas praias consomem bebidas alcoólicas e alimentos pesados, " quando entram para a água, aumentam o risco de afogamento", alertou Faustino Minguês.



**PORTA-VOZ** Faustino Minguês

### **Ocorrências**

### NO CENTRO DE SAÚDE DA TERRA NOVA

### SEGURANÇA PÕE FIM À PRÓPRIA VIDA COM DISPAROS À CABEÇA

Armando Quicas Lucamba, o segurança de uma empresa privada, que se encontrava em serviço no Centro de Saúde da Terra Nova, vulgo Beiral, no Distrito Urbano do Rangel, em Luanda, que suicidouse no passado dia 24 de Junho, sofria de perturbações psíquicas.

À vítima, de 44 anos, empunhou uma arma de fogo do tipo AKM e efectuou dois disparos contra o queixo. As balas atravessaram o crânio e teve morte imediata.

Contactado pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, um dos filhos do malogrado, Angolar Francisco, disse que o pai sofria de perturbações mentais. "Ele tinha problemas na cabeça. Ora estava bem, ora ficava muito frustrado. Já não era a mesma pessoa. Estava sempre a dizer que estava a ser perseguido por pessoas estranhas". "Dizia coisa com coisa. Muitas vezes estávamos junto dele quando começava a gritar, de repente, que estava a ver pessoas estranhas que o queriam matar. Mas nós nunca vimos ninguém", recordou Angolar Francisco, antes de lamentar à forma como o seu progenitor colocou fim à própria vida.

João Borges de Sousa, colega de turno do malogrado, contou que horas antes de cometer o suicídio, Armando Lucamba sentiu-se mal e, por isso acompanhou-o até ao



TRAGÉDIA Família está consternada

consultório médico, onde a médica em serviço diagnosticou problemas de hipertensão arterial. "Depois de tomar à medição para regular à tensão arterial, regressou à caserna para descansar. Infelizmente, ele aproveitou-se da minha ausência para tirar à arma que estava guardada no cacifo e disparou-se mortalmente",

lamentou o colega da vítima mortal. João Borges de Sousa lembra que nos últimos dias o malogrado estava sempre mal disposto e dizia coisas que não faziam sentido. "Estávamos preocupados com o Armando. Não conseguíamos perceber o que se passava, realmente, com ele", referiu. Contactado pelo Luanda, Jornal Metropolitano, o inspector-chefe Lázaro Conceição, porta-voz do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, confirmou o registo de um caso de suicídio, com disparos de arma de fogo, protagonizado por um segurança em serviço no centro de saúde da Terra Nova. O responsável informou que as forças policiais foram alertadas por um grupo de populares que ouviu os disparos no interior da unidade hospitalar em causa. "Alguns moradores que escutaram os disparos avisaram rapidamente os efectivos em serviço nas imediações do centro", disse. Esclareceu que o processo corre os trâmites legais. "Mas tudo aponta para um caso de suicídio", concluiu o porta-voz do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, inspector-chefe Lázaro Conceição.

### **PLANTÃO**



### ITUDE DO AGENTE

Augusto Guimarães Dias foi interpelado, às duas horas de madrugada, por quatro agentes da Polícia Nacional da 13ª Esquadra, em Cacuaco, que o revistaram de modo que considerou inadequando, porquanto um dos agentes 2 tocou-lhe nos testículos", conta João Mendes.



### POLÍCIA NACIONAL

Centenas de jovens conhecidos como "lotadores de taxi" foram detidos em flagrante delito, pela Policia Nacional no âmbito da operação "Movimento", que tem como principal objectivo acabar com a desordem registada nas paragens de táxi da capital.

# Agente da Polícia acusado de disparar para matar

João Pedro

m agente da Polícia Nacional em Luanda está a ser acusado de efectuar três disparos de arma de fogo contra Augusto Guimarães Dias, de 24 anos, no dia 1 de Julho, em Cacuaco.

O facto ocorreu no bairro Iba. A vítima foi submetida à uma cirurgia e encontra-se sob cuidados médicos no Hospital Américo Boavida. Segundo o corpo clínico do hospital, o estado do jovem é grave. As perfurações no abdómen vão obrigá-lo a permanecer internado para observação cuidada e tratamento.

Augusto Guimarães Dias foi interpelado, às duas horas de madrugada, por quatro agentes da Polícia Nacional da 13ª Esquadra, em Cacuaco, que o revistaram de modo que considerou inadequando, porquanto um dos agentes 2 tocou-lhe nos testículos", conta João Mendes, organizador da referida festa.

Ainda de acordo com a testemunha, " o agente sentiu-se rebaixado e esbofeteia o lesado, pegando-lhe no colarinho. O Augusto fugiu e o agente fez três tiros contra ele. Foi mesmo com a intenção de matar...", disse João Mendes.

Outra testemunha Nzusi Pedro disse que " os agentes estavam sob efeito de álcool. Quando viram que o Augusto foi atingido arrastaram-lhe para um lugar com pouca visibilidade. Quando as pessoas começaram a gritar por socorro, eles fugiram", contou.

Nzusi Pedro adiantou que antes de irem para o hospital, participaram o ocorrido na 13ª Esquadra de Cacuaco.



A QUEIMA ROUPA Augusto Guimarães Dias foi socorrido e levado para o Hospital Américo Boa Vida onde o seu quadro clínico é considerado grave

" O comandante nos orientou a levar o jovem ao hospital."

De acordo com informações colhidas no bairro, esta não foi a primeira vez que o mesmo agente dispara a quei-

Augusto Guimarães Dias internado no Hospital Americo Boavida, disse que até agora não consegue entender porque motivo o agente da Polícia agiu daquela maneira, uma vez que como autoridade deve velar para

a protecção da população e o bem-estar da ordem pública.

Deitado na cama o jovem que por recomendações médicas só pode se alimentar de líquidos, informou que espera que a justiça seja feita de forma que outros agentes possam prestar um serviço com zelo e mas prudência.

"Tenho certeza que com ajuda de Deus e dos médicos vou sair daqui bem, mas terei mas atenção no que diz respeito em andar a noite, uma fez que estes novos

agentes que entraram na Polícia não são de confiança", afirmou Augusto Guima-

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia Nacional, inspector-chefe Lázaro da Conceição, disse que um processo já foi instaurado para averiguar os motivos que levaram o agente de patrulhamento a

dispar contra o cidadão. E adiantou que no final das investigações serão tomadas as devidas medidas de acordo as investigações.

" Mas salientou que o aumento da criminalidade no bairro Augusto Ngangula é considerado crítico, mas os agentes são obrigados a agir de acordo com a lei", destacou o porta-voz.

OPERAÇÃO "MOVIMENTO"

## Lotadores e líderes de placas foram julgados

m total de 814 jovens conhecidos como "lotadores de taxi" foram detidos em flagrante delito, pela Polícia Nacional, em várias zonas de Luanda, no âmbito da operação "Movimento", que tem como principal objectivo acabar com a desordem registada nas paragens de táxi da capital.

"Esta operação tem como objectivo acabar com a desordem promovida por esses jovens, com praticas de extorsão e garantir a segurança das pessoas durante a saída de casa para as paragens de táxi", disse. Segundo o porta-voz do Comando Provincial da Polícia Nacional, inspector-chefe, Lázaro da Conceição, os elementos detidos, 50 "líderes de placa", foram encaminhados para o tribunal municipal e julgados sumariamente por crimes de ocupação e exploração de espaços públicos.

"Nestes casos encontramos um caderno com o registo de todas actividades dos lideres de placas e mais 18 mil kwanzas, elementos suficientes para indiciar os envolvidos. No que diz respeitos aos lotadores, por ser um número elevado, ainda estamos a ver em que termos jurídicos vamos lidar com este caso", disse o porta-voz.

Durante a operação "Movimento", foram também detidos três motoristas e 11 cobradores, por especulação. Por outros crimes, a polícia deteve na mesma operação um indivíduo suspeito de envolvimento num homicídio frustrado, dois por roubo na via pública, igual número por posse ilegal de arma de fogo e ainda outro na posse ilegal de Cannabis, vulgo liamba.

O inspetor-chefe Lázaro da Conceição informou que das mãos dos suspeitos foram retiradas cinco armas de fogo, de diversos calibres, uma viatura, dois motociclos e 400 porções de estupefacientes.



ILEGALIDADE Jovens foram condenados pela prática de extorsão

# **ENTREVISTA**



### TRANSPORTES PÚBLICOS TARIFA SERÁ ADEQUADA

"Primeiro adequar os preços dos autocarros na qualidade de transportes colectivos. Depois vamos definir o patamar a aplicar aos táxis colectivos e mais tarde evoluir para os táxis personalizados. Os preços devem ser regularizados de forma faseada"



# SERVIÇOS DE INTERNET PREÇO PODE BAIXAR COM AUMENTO DE CLIENTES

Quanto menos pessoas pagarem por este tipo de serviços, mais caros ficam. Se estendermos esses serviços a mais pessoas, mas baratos ficam. A entrada de mais operadores facilita uma maior expansão desses serviços a nível nacional.

António Pimenta

### subida vertiginosa dos preços subentende a ausência de controlo sobre eles?

Existem três níveis de preços na economia: fixados, vigiados e livres. O Decreto 77/16, sobre o regime de preços livres, permite que os operadores estabeleçam os preços de acordo com a oferta e a procura. Os preços vigiados são aqueles concertados entre fornecedores e a autoridade de preços, que por sua vez determina os valores máximos possíveis para uma determinada categoria de produtos, com base nos custos de produção.

### Fale-nos um pouco mais dos produtos vigiados?

Temos um conjunto de 32 produtos vigiados, com destaque para o arroz, açúcar, feijão, e o óleo alimentar. Estes representam o tipo de preços que não são fixados pelo Estado. O Estado acompanha, vigia e toma medidas para sua redução, sempre que a situação assim exigir.

### E os preços fixados?

Os preços fixados são desenhados com participação directa e permanente do IPREC, na base de padrões macroeconómicos de eficiência e rentabilidade das empresas, do orçamento e das políticas de rendimentos estabelecidas pelo Executivo.

### Partilha da ideia de que Luanda é umas das cidades mais caras do mundo?

Há um conjunto de produtos que são usados ironicamente na amostragem para classificar Luanda como a cidade mais cara do mundo, que são mal seleccionados e que têm grandes monopólios por trás da sua oferta.

### Luanda é mais cara para cidadãos expatriados?

O cidadão expatriado também pode comer nos mercados informais. Podemos dizer que há uma grande disparidade de preços entre os mercados formais e informais. Um copo de sumo numa unidade hoteleira custa quase dez vezes mais que num restaurante típico.

### Mas aqui coloca-se a questão de saúde?

Então a cidade não é mais cara, é mais arriscada. Isso é outro dado estatístico. Não se pode falar em cidade mais cara do mundo apenas com base nos preços de uma rua, quatro hotéis e cinco supermercados. Com isso não se faz estatística.

### Está de acordo com os preços praticados nos transportes aéreos?

Os preços praticados pela aviação nacional não são maus. O país é que é muito extenso e há países piores. É mais rápido chegar de avião a RDC e ao Congo Brazzaville, do que ao Cu-

nene. Se comprarmos um bilhete para o Cunene mais caro que um para Kinshasa, ficamos tristes. Mas Cunene fica mais distante, gasta-se mais combustível e mais horas de voo.

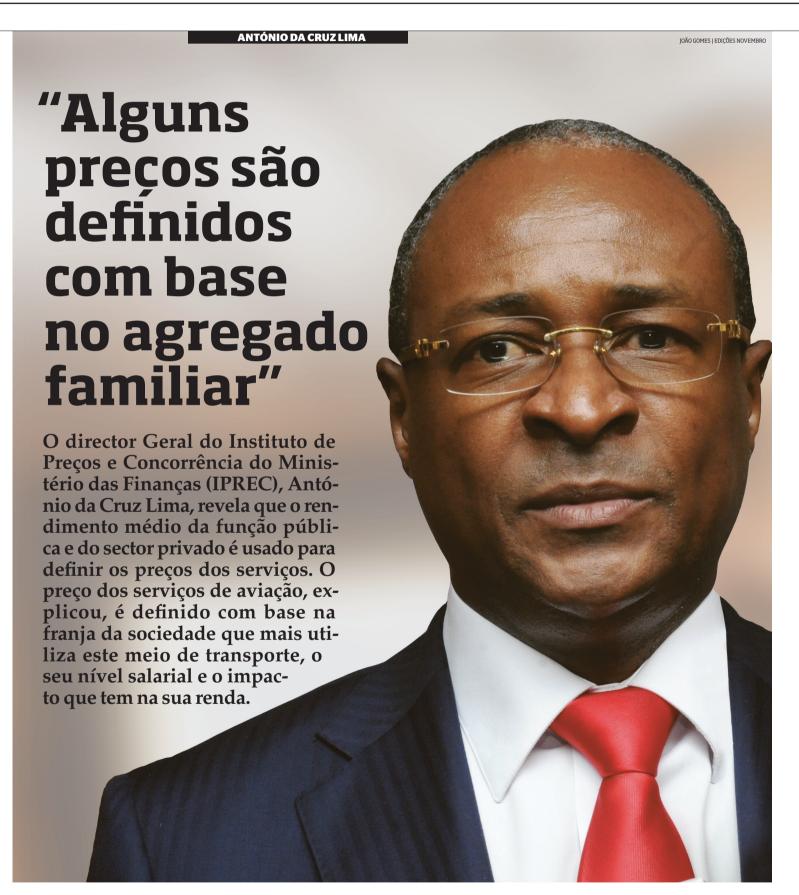
### Qual é a relação rendimento das famílias e a política de preços?

Quando um preço é definido não o podemos fazer importando-o de fora, isto é se em França custa 80 dólares, em Angola vai custar X. Geralmente, avaliamos o rendimento médio da função pública e do sector privado para definirmos, a partir daí, a relação entre o consumo e o nível salarial dos consumidores. Não podemos definir os preços da aviação com base no salário do agricultor. Fazemo-lo com base na franja da sociedade que mais utiliza este meio de transporte; o nível de salários ou rendimentos e o impacto que tem na sua renda. Alguns preços não são definidos com base na pessoa, mas sim no agregado familiar.

### Como assim?

Sim, porque não há um contrato de água para cada membro de uma família. E não posso dizer que só o pai é quem tra"Mas porquê é que um Estado precisa ter uma companhia de aviação que só traz prejuízos para as contas públicas? Eu só de opinião que quando alguém tem um negócio que lhe dá prejuízos deve vender.

Uma atitude coerente, racional e lógica. Mas vale cobrar impostos numa empresa privada lucrativa do que estar a por dinheiro numa empresa pública com 40 anos de prejuízos".



### **ENTREVISTA**



### COMUNICAÇÕES CONCORRÊNCIA **POUCO SAUDÁVEI**

"Não considero caro os preços das comunicações. Penso que os preços das comunicações não são influenciados por uma concorrência saudável. O que está mal é a definição em relação aos custos.



### PASSAGENS AÉREAS O PAÍS É MUITO EXTENSO

Os preços praticados pela aviação nacional não são maus. O país é que é muito extenso e há países piores. É mais rápido chegar de avião a RDC e ao Congo Brazzaville, do que ao Cunene. Se comprarmos um bilhete para o Cunene mais caro que um para Kinshasa, ficamos tristes. Mas Cunene fica mais distante, gasta-se mais combustivel e mais horas de voo.

balha. Pensando assim, se calhar o preço já não seria medido com base no salário mínimo. É feito com base no salário, ainda que mínimo, mais de duas pessoas que compõem este agregado. Dependente do produto há uma serie de análises humanas e sociais. O tarifário para os transportes públicos apresentada ao Executivo foi feita com base no rendimento dos cidadãos. Foi adaptada aos critérios de inflação e proporção dos preços dos combustíveis. Utilizamos quatro ou cinco variáveis, incluindo a dimensão do nosso território.

### Os preços são muito altos para quem ganha 16 mil kwanzas por mês?

Esse valor serve como referência para salário mínimo nacional, que pouca gente aufere hoje em dia. O salário mínimo não pode ser eternamente padrão da política económica. É um padrão de defesa do trabalhador. Um indivíduo que está dentro do salário mínimo deve esforçar-se profissional e academicamente para sair desta fasquia. Toda pessoa que ganha o salário mínimo, provavelmente deve ter dois empregos ou um negócio.

### Como estão os preços no mercado imobiliários?

A intervenção do Estado no mercado imobiliário contribuiu para a baixa dos preços das habitações. Devo lembrar que o boom no sector imobiliário gerou o aumento dos preços e a especulação. Mas o grande culpado da especulação imobiliária foi o sector petrolífero.

### Pode explicar melhor?

Às petrolíferas eram dadas uma série de vantagens e garantias, de tal forma que as despesas dos seus administradores, que viviam em hotéis, eram consideradas custos de produção. Quando os agentes imobiliários se aperceberam que as empresas petrolíferas pagavam entre 300 a 500 dólares dia para o seu pessoal viver em hotéis, concluíram ser possível arranjar uma casa a trinta mil por mês, que, ainda assim, acabavam por poupar mais do que os preços que pagavam nos hotéis. Como consequência, os preços das casas atingiram níveis elevadíssimos, e os outros sectores, como da construção e das telecomunicações, tiveram que acompanhar esse ritmo.

### Há quem considere muito elevados os preços dos táxis personalizados?

Sim. Esta é uma situação que precisa ser corrigida. Primeiro adequar os preços dos autocarros na qualidade de transportes colectivos. Depois vamos definir o patamar a aplicar aos táxis colectivos e mais tarde evoluir para os táxis personalizados. Os preços devem ser regularizados de forma faseada.

### Existe concorrência em Angola?

Angola é tido como um país com ní-

veis baixíssimos, para não dizer nulos, de concorrência. A ausência de um diploma legal para regular o mercado inviabilizava a penalização de algumas práticas monopolistas que existiam.

Em ambientes económicos sem regras de sã concorrência, os preços são distorcidos, porque o monopolista é que dita as regras do jogo, sem qualquer tipo de incentivos para fazer baixar os preços. Angola não vai conseguir atingir o nível de crescimento que tinha de dois dígitos se não fazer a abertura dos mercados a todos os níveis, aumentando a concorrência. Não podemos ter medo.

### A que mercado se refere especificamente?

O mercado é tudo que tem fornecedores e compradores interessados. Poderíamos ter em Luanda mais do que uma empresa fornecedora de água, além da EPAL. O cidadão devia ter a opção de escolher com quem quer assinar o contrato da água. O mesmo se pode dizer da energia, telefonia móvel, internet, dos comboios. Os caminhos-de-ferro são do Estado, mas a carruagem deve ser privada. As estradas são do Estado, mas os carros são privados.

### Então defende maior abertura nestas áreas?

Todas as áreas da economia deveriam estar abertas ao mercado para aumentar a concorrência. A partir do momento que houver um produtor a fornecer, há um cliente a comprar, mediante um preço a pagar.

### Como deveria ser essa abertura dos mercados?

A nossa economia precisa de maior concorrência nos mercados fixados: transportes ferroviários, telecomunicações, ensino, entre outros. Depois da concorrência, deveríamos nos abster de accões restritivas da concorrência.

### Quais são as grandes novidades da Lei da Concorrência?

Traz a tipificação de todos esses crimes e o doseamento das sanções para cada um deles.

A quem considera muito

### caro os preços aplicados na tarifa das comunicações?

Depende. Eu não considero caro os preços das comunicações. Penso que os preços das comunicações não são influenciados por uma concorrência saudável.

O que está mal é a definição em relação aos custos. O nosso mercado deveria ter cinco operadores de telefonia móvel, dez de internet e televisão. Se compararmos os preços dos serviços de internet entre Londres e Luanda, é obvio que são mais baratos na capital inglesa. Quanto menos pessoas pagarem por este tipo de serviços, mais caros ficam. Se estendermos esses serviços a mais pessoas, mas baratos ficam. Se o mercado estivesse aberto, ainda não está, isso iria permitir a entrada de capitais privados livres e até mesmo em regime de bolsas, que iriam facilitar uma maior expansão desses serviços a nível nacional e a consequente baixa dos preços.

### **Quem fornece esses** servicos devia ter obrigação de expandi-los para todo país?

Algumas empresas licenciadas para Luanda, nos termos das licenças que lhes foi concedidas, têm a obrigação de colocar esses serviços no Cuando Cubango, mas isso custa muito dinheiro. Nós não estamos a fazer o que as outras economias fizeram. Todas empresas de comunicação do Reino Unido são quase todas de capitais aberto e estão cotadas na bolsa de Londres ou em outras bolsas europeias.

### O que é uma empresa de capital aberto?

A empresa de capital aberto é aquela que permite a entrada e saída de sócios no mercado de capitais. Se cada vez que um angolano investisse o seu dinheiro em acções da Angola Telecom, ficaria feliz por ser sócio e a empresa saía a ganhar com venda de acções no mercado de valores. Nestas operações, o Estado ganha sempre com imposto de selo. As empresas de capital aberto permitem maior velocidade no crescimento económico, maior oferta de bens e serviços,

que estimulam sempre a baixa de preços. Na Namíbia o peixe é mais barato, porque tem uma bolsa a funcionar, o que não acontece em Angola. Na África do Sul, o capital é privado e funciona, ao passo que em Angola o equivalente é do Estado. Em Portugal, a TAP já passou para o sector privado.

### É apologista da privatização da TAAG?

Mas porquê que um Estado precisa ter uma companhia de aviação que só traz prejuízos para as contas públicas? Eu só de opinião que quando alguém tem um negócio que lhe dá prejuízos deve vender. Uma atitude coerente, racional e lógica. Mas vale cobrar impostos numa empresa privada lucrativa do que estar a por dinheiro numa empresa pública com 40 anos de prejuízos.

### Quanto é que o Estado gasta com subsídios às empresas públicas?

O Estado gasta, por mês, entre seis a sete milhões de kwanzas com subsídios a energia eléctrica, água, transporte rodoviário, combustível, alguns derivados do petróleo.

### Quais os principais produtos subvencionados pelo Estado?

Os principais produtos subvencionados pelo Estado são a energia eléctrica, água, transporte rodoviário, combustíveis e alguns derivados de petróleo. Depois disso, existem também os subsídios operacionais de algumas empresas que, apesar de não receberem subsídios a preço, recebem-no na sua

qualidade de empresas públicas. O Estado como capitalista tem que faze-las funcionar metendo lá dinheiro. O Estado não tem esse dinheiro, por isso é que existem essas dívidas e atrasos nos pagamentos. Neste momento, estamos ainda a lutar para pagar os subsídios do primeiro trimestre de 2018.

### Como pensa resolver esse tipo de situações?

Em condições normais, o preço do autocarro nunca poderia custar 50 Kwanzas. Isso só é possível quando subvencionado. Devido a escassez de recursos financeiros, sugerimos um formato de subsidiação mediante um sistema multimodal de transportação com pagamento antecipado dos serviços e a oferta multifacetada de meios de transporte. Com este tipo de serviços prevê-se que uma ou outra tarifa venha a custar 50 Kwanzas e outras 100, em Luanda. Este modelo pode ser aplicado em outras cidades do país, com a criação de câmaras de compensação tarifária em cada uma das províncias.

### O que é isso de câmaras de compensação?

É feito mediante um sistema mutualista de passes ou abonos de transporte que são vendidos aos utentes com periodicidade diária, semanal, mensal, trimestral e anual. A recolha antecipada de receitas permite aos operadores uma melhor oferta de serviços.



INTERVENÇÃO Estado deve actuar no imobiliário para contribuir na baixa dos preços das habitações

# **MEU BAIRRO**



### FRANCISCO DOMINGOS NUNCA VI A ÁGUA A JORRAR"

Aos 44 anos, lembra que nos anos 80 quase todas as casas tinham acesso a água corrente. "Eu, desde que vim viver aqui em 1994, nunca vi a jorrar água na torneira", explicou. Para ele, as transformações que se registaram no bairro têm causado dificuldades no abastecimento de água e saneamento básico.



### CRIMINALIDADE

A onda de criminalidade tem feito com que muitas crianças deixem de ir à escola, com medo de serem assaltadas, por isso Doroteia Manuel, moradora há 15 anos no bairro, pediu a Polícia Nacional o patrulhamento diário para combater a criminalidade.

LIGAÇÕES DOMICILIARES NO BAIRRO SÃO JOÃO

# Torneiras instaladas há mais de cinco anos sem jorrar água

Desesperados, os moradores são obrigados a percorrer longas distâncias para acarretar água em cacimbas ou comprá-la em tanques de vizinhos, abastecidos por cisternas e onde o preço do bidão varia entre os 50 e 300 kwanzas. De acordo com as previsões do Governo, o município do Cazenga deveria beneficiar de 246 mil ligações, das 700 mil ligações domiciliares previstas para a cidade de Luanda. Mas até ao presente momento, o Cazenga beneficiou apenas de 115 mil ligações, incluindo algumas reaproveitadas do tempo colonial

Arcângela Rodrigues

s torneiras colocadas nos quintais dos moradores do sector 15 do bairro São João, no Distrito Urbano do Hoji ya Henda, no Cazenga, não jorram água, desde que foram instaladas há cinco anos, no âmbito do projecto das 700 mil ligações domiciliares da Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL).

Desesperados, os moradores são obrigados a percorrer longas distâncias para acarretar água em cacimbas ou comprá-la em tanques de vizinhos, abastecidos por cisternas, onde o preço do bidão varia entre os 50 e 300 kwanzas.

Morador há 20 anos naquele bairro, Sérgio Maria, 50 anos, explicou que, na altura, a EPAL solicitou cópias do Bilhete de Identidade dos moradores e os respectivos contactos telefónicos para o cadastramento e celebração de contratos entre as partes.

Cinco anos depois, os contratos não foram assinados e todos os meses Sérgio Maria recebe, por via telefónica, as facturas a cobrar por uma água não consumida. "Se não consumimos água, como é possível a EPAL calcular o que devemos pagar. Siceramente, isso é brincadeira de mal gosto", reclamou.

Sérgio Maria diz não ter condições financeiras para suportar os gastos diários da água, por isso endereçou várias cartas a EPAL no sentido de solucionar o problema, mas, segundo ele, aquela empresa nunca se pronunciou sobre a situação. "A Administração Municipal do Cazenga prometeu intervir no sentido de resolver o problema", disse o morador.



A notícia de que teria água canalizada a correr nas torneiras de sua casa, deixou feliz Rita Luís, moradora há 15 anos no bairro São João. Infelizmente, a alegria dela durou pouco tempo, na medida em que todo o trabalho de canalização e ligações domiciliares, executado por uma empresa chinesa, foi mal feito.

"O projecto ficou a meio do caminho e as causas da sua paralização até agora desconhecemos. Caso fosse concluido, deixávamos de comprar água a preços exorbitantes e pagávamos mensalmente o serviço prestado pela EPAL", disse a jovem, de 30 anos.

À semelhança de Sérgio Maria, Rita Luís também alega que a sua renda mensal não lhe permite pagar alguém para acarretar água para si, razão pela qual ela mesma recorre ao bairro São Pedro em busca do precioso líquido.

À semelhança de Sérgio Maria, Rita Luís também alega que a sua renda mensal não lhe permite pagar alguém para acarretar água para si, razão pela qual ela mesma recorre ao bairro São Pedro em busca do precioso líquido. "Nos bairros vizinhos compramos o bidão a 200 ou 300 kwanzas cada. Nem todos têm possibilidade de comprar a este valor", explicou, acrescentando que o bairro necessita de mais escolas públicas. "Actualmente só existe uma escola pública, as restantes são particulares e comparticipadas", disse.

### **MEU BAIRRO**



### ESCOAMENTO DE AGUAS PREJUÍZO PARA O ASFALTO

A falta de esgostos obriga os moradores a deitarem as águas sujas na rua. Com este comportamento, muitas são as vias que têm o asfalto degradado devido a falta de escoamento das águas, o que faz com que a circulação rodoviária seja feita com muitas dificuldades.



### SÉRGIO MARIA É PRECISO SOLUÇÕES

Morador diz não ter condições financeiras para suportar os gastos diários da água, por isso endereçou várias cartas a EPAL no sentido de solucionar o problema, mas, segundo ele, aquela empresa nunca se pronunciou sobre a situação.



LIXO Ruas estão intransitáveis

"Nos bairros vizinhos compramos o bidão a 200 ou 300 kwanzas cada. Nem todos têm possibilidade de comprar a este valor", explicou, acrescentando que o bairro necessita de mais escolas públicas.

"Actualmente só existe uma escola pública, as restantes são particulares e comparticipadas", disse.

Aos 44 anos, 24 dos quais como morador do bairro São João, Francisco Domingos lembra que nos anos 80 quase todas as casas tinham acesso a água corrente. "Eu, desde que vim viver aqui em 1994, nunca a vi a jorrar água na torneira", explicou.

Para ele, as transformações pelo que o bairro passou têm causado dificuldades no abastecimento de água e saneamento básico. Francisco Domingos elogiou o bom trabalho feito pela Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE), que tem mantido estável o fornecimento de energia aos moradores. O morador lamentou o pagamento da taxa de lixo, numa altura em que nenhuma operadora faz a recolha dos amontoados de lixo existentes em todos cantos do bairro.

### ONDA DE CRIMINALIDADE **ASSUSTA MORADORES**

Os elevados índices de criminalidade têm estado a tirar o sono aos moradores do bairro São João, onde os marginais assaltam as pessoas mesmo em plena luz do dia. Doroteia Manuel, 44 anos, vive com medo de ser assaltada, pois o perigo está sempre à espreita.

"Os marginais perderam o medo e praticam as suas acções em pleno dia. As crianças e os adultos não escapam à sua fúria. As mulheres são apalpadas nos seios e nos órgãos genitais, porque muitas têm o hábito de esconder o dinheiro nos sutiãs e calções que usam por baixo dos panos", disse.

A onda de criminalidade tem feito com que muitas crianças deixem de ir à escola, com medo de serem assaltadas. Por esse motivo, Doroteia Manuel, moradora há 15 anos no bairro, pediu a Polícia Nacional o patrulhamento diáSérgio Maria diz não ter condições financeiras para suportar os gastos diários da água, por isso enderecou várias cartas a EPAL no sentido de solucionar o problema, mas, segundo ele, aquela empresa nunca se pronunciou sobre a situação. "A Administração Municipal do Cazenga prometeu intervir no sentido de resolver o problema", disse o morador.

rio para combater a criminalidade.

Isabel João, 38 anos, ainda tem bem presente na mente o assalto que sofreu, quando, por voltas das cinco horas da manhã, saía de casa para o seu local de trabalho. "Dois homens armados apontaram-me com duas pistolas na barriga. Assustada, disse-lhes apenas para levarem tudo, desde que me deixassem com vida. Apalparam-me os seios e os órgãos genitais a procura de dinheiro. Levaram o dinheiro do táxi e o telemovél", recordou Isabel João, que teve que ser ajudada pelos vizinhos para voltar à casa, já que sozinha não conseguia. "Fiquei muito tempo sem sair de casa, nem sozinha podia ficar", revelou a moradora, que um dia espera esquecer este triste episódio da sua vida.

### **RUAS DEGRADADAS**

No bairro São João não existe esgostos e nem ruas asfaltadas. A falta de esgosto obriga os moradores a deitar as águas suja na rua. Da zona da Cuca, passando pelo parque gráfico da Edições Novembro

e pela Nocal, até ao mercado dos Kwanzas, a via está totalmente degradada. No interior do bairro o cenário é o mesmo.

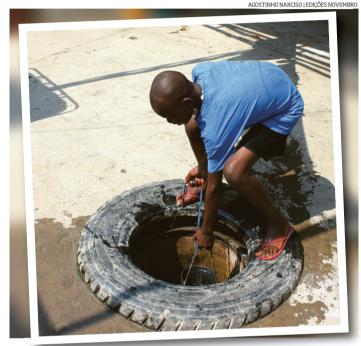
Quem sai da 13ª esquadra da Polícia Nacional, conhecida como posto policial da Baixa da Nocal, até a Comarca Central de Luanda, localizada no bairro São Pedro da Barra, uma parte da via esta asfaltada e a outra totalmente danificada e com lagoas.

Nesta época, segundo moradores, a circulação rodoviária é feita sem muitos constrangimentos, mas no tempo chuvoso o cenário muda completamente, por falta de escoamento das águas.

### **ADMINISTRAÇÃO DO CAZENGA**

O município do Cazenga beneficiou de 246 mil ligações domiciliares no âmbito do projecto das 700 mil ligações projectadas pelo Governo. Uma fonte da Administração Municiapl do Cazenga, que não quis ser identificada, revelou que, deste número, foram feitas apenas 115 mil ligações, tendo sido reaproveitadas algumas do tempo colonial.

A fonte deste jornal disse que o abastecimento de água ao bairro São João estava dependente da instalação de uma conduta de 600 milímetros. A Administração Municipal, acrescentou, assumiu a responsabilidade de colocar a conduta, o que permitiu o abastecimento de água a algumas zonas do bairro. A nossa fon-



**DIFICULDADES** Moradores compram água da cacimba

te explicou que a irregularidade no abastecimento do precioso líquido deve-se ao défice de produção da Estação de Captação e Tratamento de água de Kifangondo. "A água que chega ao Cazenga não é suficiente para abastecer todos bairros", disse.

A Administração Municipal e a EPAL traçou um plano estratégico, onde se compremetia a solucionar, até Janeiro deste ano, os problemas da falta de água no município.

Até ao momento, nada foi feito. A água que chega a estação do Cazenga vai directamente para a zona das Mabubas e parte da cidade.

O que resta é muito ínfimo para abastecer todo mu-

nicípio", explicou. Além do bairro São João, estão nas mesmas condições as zonas do Grafanil, Cazenga, Tala-Hady, São Pedro, 11 de Novembro, Kima Kieza, Mabor, prédios um e dois da Filda, 5ª Avenida e BCA.

A fonte da Administração Municipal do Cazenga disse que os técnicos da EPAL estão com dificuldades de detectar as válvulas fechadas, por não terem fiscalizado o trabalho executado pela empresa chinesa encarregue das obras.

"Numa rua duas casas podem jorrar água e a outra não. Algumas ligações têm elevação e outras não e isso dificulta o abastecimento de água", concluiu.



CRIMINALIDADE Aumenta o número de delinquentes que tiram o sono aos moradores

# **CULTURA**



### **SABOREAR O TALENTO**

### ROSITA AGRADECE A MÃE PELO PRIVILÉGIO DE OUVIR BELITA

Rosita atribui ao primo Nino Ndongo a proeza de ter conseguido da dona Rosa, mãe da artista, a permissão para que o universo tivesse o privilégio de saborear o seu talento, enquanto compositora e a voz de ouro da sua irmã, a nossa saudosa Belita Palma.



### **BOAS INFLUÊNCIAS**

### A FAMÍLIA CONTRIBUIU PARA O SUCESSO MUSICAL

Rosita é prima do mestre Liceu Vieira Dias, grande compositor e membro fundador do Ngola Ritmo, grupo precursor da música angolana, de Nino Ndongo, igualmente membro do já extinto Ngola Ritmo, bem como de Gabriel Leitão.

# Rosita Palma, Uma compositora de mãos cheias

IRMÃ DE BELITA PALMA



Maria Aline

ngola, rica em ritmos e motivos culturais dignos de realce, viu nascer exímios compositores, autores de clássicos que consolidam, cada vez mais, o mérito alcançado pela música popular angolana além fronteiras. Porém, muitos destes compositores passam por meros desconhecidos, até mesmo no seio da classe artística.

José Prata, Ciros Cordeiro da Mata, Maró Ribas, Tonito, Lulas da Paixão, Malé Malamba, Ana Maria de Mascarenhas e ainda Rosita Palma. Esta última é autora de 95% das belas canções interpretadas por Belita Palma, sua irmã mais velha, durante a sua brilhante carreira artística.

Rosita compôs temas intemporais, exaltando os valores mais sublimes da Pátria e do seu Fundador, como podemos constatar em Nguxi, Kilamba, Kalakalenu, 11 de Novembro e Manazinha, o grito de alerta à emancipação da mulher angolana, com grande efeito mobilizador.

Discreta e óptima observadora, cedo revelou a sua sensibilidade artística, criou estas e outras canções motivada pela realidade do quotidiano, enquanto dedicava-se aos afazeres domésticos, sob o olhar atento da sua mãe, conservadora, que, por um lado, admirava o seu dom, e, por outro, reprovava a ideia das filhas se tornarem

### figuras pública. **LIGAÇÕES FAMILIARES**

É longa a lista de familiares desta compositora, com referências na história da música popular angolana. Prima do mestre Liceu Vieira Dias, grande compositor e membro fundador do Ngola Ritmo, grupo precursor da música angolana; de Nino Ndongo, igualmente membro do já extinto Ngola Ritmo; Gabriel Leitão, outro nome influente da nossa cultura, tendo sido membro dos grupos Gextos e Ngongo; Lourdes Van-Dúnem, a Gaivota Negra, que, naturalmente, dispensa apresentação; os irmãos Rui e Conceição Legot e as manas Conchinha e Ana Maria de Mascarenhas, só para citar estes.

Rosita atribui ao primo Nino Ndongo a proeza de ter conseguido da dona Rosa, mãe da artista, a permissão para que o universo tivesse o privilégio de saborear o seu talento, enquanto compositora e a voz de ouro da sua irmã, a nossa saudosa Belita Palma.

### CONTEMPORÂNEOS

Na rua Comandante Kwenha, Maculusso, nas proximidades da livraria Sá da Bandeira, procuramos por Rosita Palma. A senhora de 79 anos não passa despercebida, por onde seguimos. Carinhosamente tratada por professora, Rosita foi explicadora durante muitos anos. Na casa espalhada de plantas, encontramo-la a tratar dos afazeres domésticos. Bastante cuidada, Rosita não perde de vista a panela ao lume, uma

Rosita atribui ao primo Nino Ndongo a proeza de ter conseguido da dona Rosa, mãe da artista, a permissão para que o universo tivesse o privilégio de saborear o seu talento, enquanto compositora e a voz de ouro da sua irmã, a nossa saudosa Belita Palma.

vez que não dispõe de empregada.

Rosa Emanuela de Jesus Guimarães Benedito de Palma Maia é filha de Domingos Benedito Palma e de Rosa da Silva Guimarães Palma. Nascida no dia 22 de Agosto de 1939, em Luanda, cresceu no bairro Viúva Leal (espaço que vai da agência de notícias -ANGOP ao Kinaxixi). Tem como referências da infância e adolescência as cantoras Sara Chaves e a antiga integrante do conjunto Nzage, Ana Monserrat de Alburquerque Wilson, a Ana Wilson, sua colega no ensino primário, enquanto aluna da escola 8 de Emilio Monte Verde, ao Kinaxixi.

Este passado remete-a para momentos de várias partilhas, récitas e cantoria no horário do recreio na longínqua década de 1940. Ricardina de Carvalho Rocha dos Santos, a conhecida Dina Santos, cantora e compositora, é outra figura realçada. A tia Dina, como também é tratada, foi educada por Beatriz Palma, outra irmã mais velha de Rosita. Daí o convívio.

O finado Chico Machado, cantor que, em várias ocasiões, apresentou-se em palco acompanhado pelo Ngola Ritmos é igualmente recordado e exaltado com nostalgia pela compositora.

Rosita guarda consigo momentos sublimes da tradição mais antiga herdada dos seus pais, que apenas os seus contemporâneos ainda preservam. Distante do movimento cultural da época, a cassula de oito irmãs foi incentivadora da carreira da irmã mais velha, Belita, coadjuvada pela outra irmã, Beatriz Palma, que, por sua vez, costurava a indumentária e cuidava da imagem da extrovertida e charmosa Belita Palma.

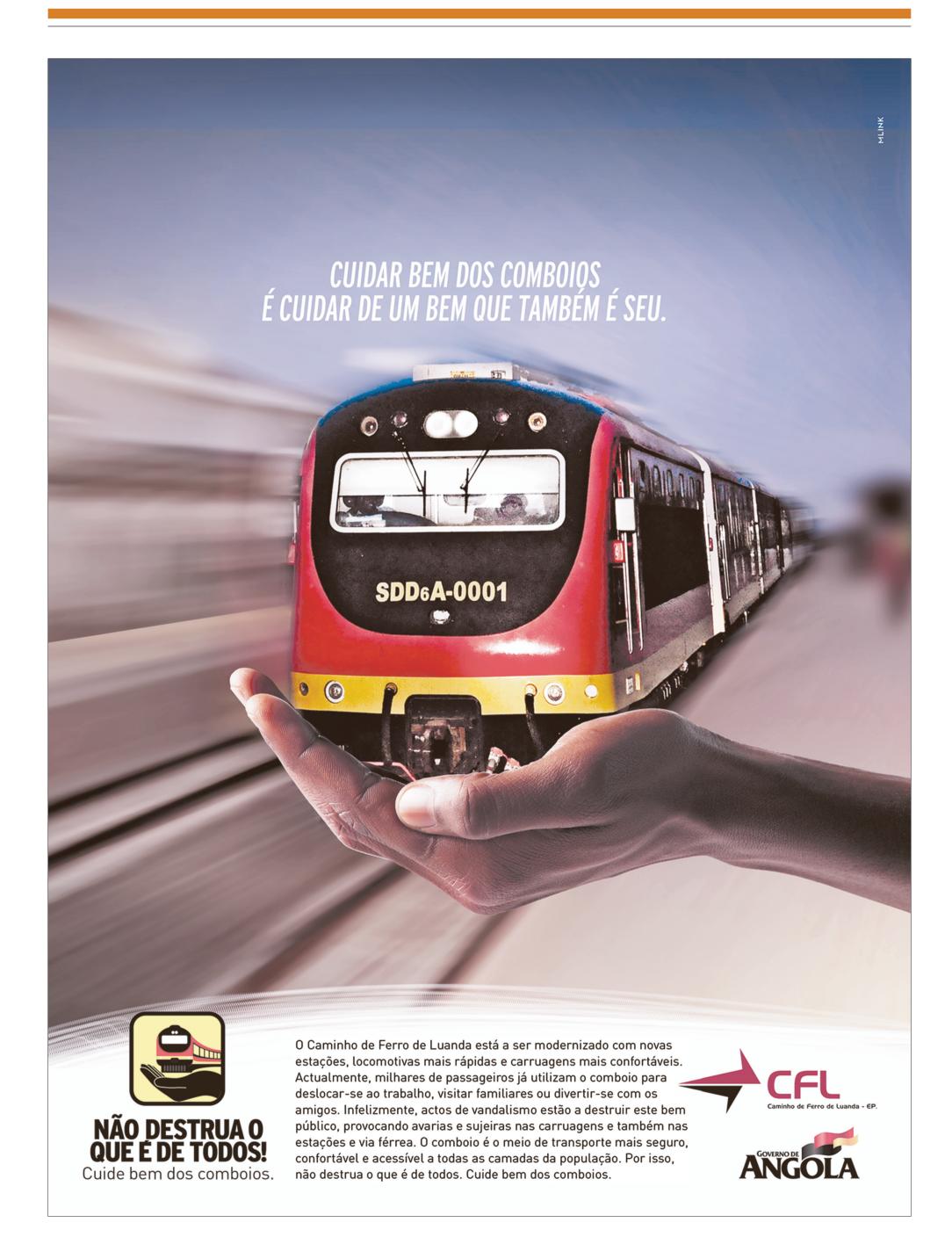
### CUMPLICIDADE ARTÍSTICA

Se, para os pais da sua época, o rapaz que enveredasse para a música estava condenado ao fracasso, quanto à rapariga, a sociedade condenava veementemente, chegando ao extremo de ser conotada com práticas de pendor imoral. Ainda assim, Rosita não se inibiu e continuou a compor para a irmã/amiga, que a encantava com a fiel interpretação do quanto emanava do seu íntimo.

Na década de 50, numa das poucas deslocações à Liga Africana, Rosita foi intimada a subir ao palco para cantar com o Ngola Ritmos, por se ter registado um ligeiro atraso de Belita, que, à época, integrava este renomado grupo. "Felizmente, fi-lo de uma forma exímia", recorda a compositora, com sorrisos.

Com o desaparecimento físico da irmã, em 15 de Março de 1988, Rosita perdeu o elo entre a sua arte e o público. Entretanto, a paixão pela arte, aliada ao dom da escrita, permite-lhe continuar a criar incessantemente.

Atenta a praça musical nacional, tem nas vozes de Yola Semedo e Ângela Ferrão as ideais para interpretação da estética melódica que transborda das suas composições engavetadas desde a data do fatídico acontecimento!



# COMÉRCIO



### RESTAURANTES PREÇOS EXAGERADOS AFUGENTAM CLIENTES

A grande maioria dos restaurantes tradicionais. na baixa de Luanda, praticam preços altos, incompatíveis ao bolso do cidadão comum que vive do salário. Por isso, muitos recorrem aos cantinhos e casas para comerem bem e a bom preco.



### CANTINHOS

### ENTRE OS MAIS **PROCURADOS**

Estes lugares são muito concorridos e apreciados por trabalhadores de várias instituições, não apenas pelos preços, mas também pelo bom atendimento. Os clientes afirmam que os preços "são muito acessíveis" e os pratos, bem abonados.

# "Casas" e "Cantinhos" são uma alternativa aos restaurantes

Os clientes desses locais afirmam que os preços "são muito acessíveis" e os pratos, bem abonados, são de lamber os beiços. Apesar da boa comida e do baixo preço, o Luanda, Jornal Metropolitano, constatou também que alguns desses estabelecimentos carecem de higiene e de obras de reabilitação para uma melhor prestação de serviço.

### Fula Martins

omer bem e a bom preço na Baixa de Luanda deixou de ser preocupação para muitos trabalhadores. Nos últimos tempos, residências e apartamentos foram transformados em pequenos "restaurantes" para atender as necessidades de alimentação daqueles sem capacidade financeira para custear uma refeição nos tradicionais restaurantes caros da urbe luandense.

Estes lugares são muito concorridos e apreciados por trabalhadores de várias instituições, não apenas pelos preços, mas também pelo bom atendimento de quem ali trabalha.

Os clientes afirmam que os preços "são muito acessíveis" e os pratos, bem abonados, são de lamber os beicos. "Não é necessário levar grandes somas em dinheiro para sair satisfeito...", garante

um frequentador assíduo desses locais. A reportagem deste jornal constafunje de bombo ou de milho com calulú de peixe fresco ou seco custa somente mil Kwanzas.

Apesar da boa comida e do baixo preço, o Luanda, Jornal Metropolitano, constatou também que alguns desses estabelecimentos carecem de higiene e de obras de reabilitação para melhor servir os seus habituais clientes.

### O CONCORRIDO BECO 7

Na rua Américo Boavida, no conhecido Beco 7, está localizado o "Cantinho da Sandra", um espaço sem muito conforto. Apesar disso, a proprietária Sandra Van-Dúnem garante que servem "almoços económicos e saborosos".

"O prato do dia, como mufete ou chur-

rasco, custa mil Kwanzas", disse, acrescentando que, além do prato do dia, o cliente pode optar por um outro tipo de comida, cujo preço normal é 1.200 Kwanzas. "Temos carne de vaca grelhada, bagre fumado com muteta, massa com tudo, carne de peito alto com funje de bombo ou de milho. Para beber os clientes pedem refrigerantes, água, sumos e cervejas de várias marcas", relatou.

Azenaida Andrade, funcionária de um banco, é frequentadora assídua do "Cantinho da Sandra". Ela considera o atendimento e a comida razoáveis. "O atendimento é personalizado, os empregados estão sempre ao dispor dos clientes. A comida tem qualidade, gastronomia é variada. Aqui come-se o melhor churrasco", garante a bancária.

No Beco 7, a concorrência está ao rubro. Bem depois do "Cantinho da Sandra", está a "Casa da tia Rosa", local muito movimentado, onde as refeições, para não destoar, custam igualmente mil Kwanzas. Aqui o cliente tem ao seu dispor uma ementa a base de peixe fresco e seco, carne seca, arroz, feijão, funje de ria José, à proprietária, garante que "à comida é caseira e gostosa".

O"Cantinho da Pemba", junto da Igreja dos Remédios, é frequentado por trabalhadores, agentes da Polícia e militares, que trabalham nas redondezas.

Servem-se refeições a base de bagre fumado com funje, kizaca, feijoada, mufete, frango grelhado com arroz e salada. Qualquer um dos pratos custa igualmente mil Kwanzas.

A Casa "dona Bucha", localizada na rua Comandante Veneno, é um espaço onde é visível a falta de higiene, mas é bastante concorrido, no período da manhã, para o pequeno-almoço e, ao meiodia, para o almoço.

De manhã serve-se sopa, "magoga" e sandes mista. Manuela Armando, sóciaprecáriaso estado das instalações, que carecem de obras de reabilitação.

### **CONFORTO E** ATENDIMENTO CÉLERE

A qualidade da comida confeccionada na "Casa Teca", situada algures no Kinaxixi, constitui o principal motivo das enchentes registadas no local. As doses são generosas e a comida é gostosa. Uma refeição serve para duas. Uma muamba de bagre fumado com muteta e funje de bombo custa mil Kwanzas. O churrasco com batatas fritas e legumes salteados custa o mesmo valor.

Sebastião Azevedo, cliente assíduo da "Casa Teca", disse tersido conquistado pelo conforto e atendimento célere. "É uma casa em que a comida é bem confeccionado e o preço é bastante atractivo". "Segre-



# **COMÉRCIO**



### **DANIEL NUNES** COLECCIONADOR DE MILHARES DE DISCOS

Conta com mais de mil e 200 discos. À maioria contém músicas nos estilos quizomba, semba, slows e rumba. "Só não tenho mais discos porque os meus filhos mexem muito", justificou. Tenho dificuldades de organizar à minha colecção de discos.



### **MÚSICA DIGITAL**

### MERCADO ESTÁ ENTRE OS MAIS PROCURADOS

O disco deixou de ser uma peça-chave para os Discos Jockey's (DJ). A nova fórmula encontrada para à venda de músicas em suportes digitais diminuiu os efeitos da crise. Hoje, o mercado digital se apresenta como um dos mais procurados em todo mundo.

Carla Bumba

á poucas casas de venda discos em Luanda. Com a escassez de divisas originada pela crise económica e financeira que assola o país, investidores deste tipo de negócio estão com dificuldades para importar novas obras discográficas.

Numa ronda efectuada às principais lojas de comercialização de discos, o Luanda, Jornal Metropolitano constatou que boa parte delas que funcionam na parte baixa da capital do país, apresentam sinais de falência.

As discotecas Stromp, Valódia e o Bazar da LAC mantêm as portas abertas, apesar das dificuldades que atravessam. Uma das mais antigas casas de venda de CDs em Luanda, a Stromp tornou-se referência na comercialização de obras discográficas de artistas nacionais.

Os mais solicitados pelo público são os da Yola Semedo, Kyaku Kiadaff, Paulo Flores e Lil Saint, cujos preços variam de 1.900 a 2.500 kwanzas.

Pelé Manuel, da Stromp, afirmou que à casa deixou de importar discos e, por causa disso, tiveram de usar à criatividade para continuar a atrair mais clientes, embora estejam a beira de fechar as portas. "A publicidade continua a ser a principal arma do negócio. O problema é que algumas vezes funciona e noutras ocasiões não", referiu.

As músicas tocadas no estilo Kizomba, Semba, Zouk e Afro House são as que mais vendem. "Neste momento já não temos nada novo", adiantou.

Bastante solícita, Marica, a gerente da discoteca Valódia, disse que, actualmente, a maior parte da discografia disponível na casa é de produção nacional. "Hoje dependemos muito dos lançamentos de novos CDs de artistas nacionais", revelou.

O disco "Sem Medo" da cantora Yola Semedo é o mais vendido na discoteca Valódia.

"Em relação à maioria dos cantores angolanos, o número de CDs vendidos varia muito. Por dia podemos vender apenas dois ou três discos. Mas há dias que vendemos muito mais do que isso", disse uma funcionária do Bazar da LAC (Luanda Antena Comercial).

Maria Luísa avançou, que a pessoa que compra boas quantidades de discos a gerência do espaço dá-lhe à oportunidade de escolher mais um, dentre os vários da sua colecção de álbuns publicados entre os anos de 1997 a 2017. O espaço coloca, à venda, pouquíssimas obras discográficas estrangeiras.

### **COLECCIONADORES DE DISCOS**

António Francisco colecciona discos há mais de 18 anos, sobretudo kizomba. O coleccionador lamenta a fraca comercialização de obras discográficas no mercado nacional.

MERCADO DISCOGRÁFICO EM LUANDA



"Há quatro anos que isso está assim. Hoje sinto dificuldades para manter actualizado o meu arquivo musical", disse o fã incondicional das músicas da Yola Semedo, que tem no seu arquivo à colecção completa da artista angolana.

"Sempre que a Yola Semedo anuncia o lançamento de um novo disco, faço de tripas o coração para estar presente nas sessões de venda e assinatura. É por isso que tenho todos os seus álbuns devidamente autografados", esclareceu.

Por causa da escassez de discos no mercado nacional, Gomes Zau já perdeu à fama de grande coleccionador. Conta que foi a partir do ano de 2016 que começou a perder "rede". Zau chegou a pensar que o problema da falta de discos era uma situação passageira.

"Pensei que em pouco tempo as coisas fossem melhorar, mas infelizmente mantém-se. Já passam dois anos e o quadro continua a piorar", desabafou.

Outro coleccionador, Daniel Nunes, tem 40 anos de idade e anda nisto desde os 12. O jovem conta com mais de mil e 200 discos. À maioria contém músicas nos estilos Kizomba, Semba, slows e Rumba. "Só não tenho mais discos porque os meus filhos mexem muito", justificou.

Daniel conta que, na adolescência, gostava muito de ouvir músicas românticas e, por isso, no princípio, começou por coleccionar discos de artistas como Leandro e Leonardo, Roberto Carlos e Roberta Miranda. Mas hoje à sua maior paixão é o Semba.

Na hora da dança inspira-se no

mais velho Pelé do Zangado, que para ele é o rei do Semba. "Tenho dificuldades de organizar à minha colecção de discos. Deixei de ir às lojas porque o meu poder de compra também baixou um pouco", referiu.

O coleccionador sublinhou que não empresta discos a ninguém. Mas aceita trocar um CD por outro, que depois terá de ser rigorosamente devolvido. "Quanto mais antigo for maior valor terá o disco", referiu.

Lembra que, um dia, num convívio entre amigos onde estavam presentes dois grandes artistas angolanos, os irmãos Eduardo e Nelo Paím, ele disse ao general "Kambuengo" que tinha músicas muito antigas do fundador da Kizomba.

"O Eduardo Paím não acreditou. Coloquei à música a tocar e ele ficou muito emocionado. Deixou cair algumas lágrimas e, no final fizemos um brinde", recordou Daniel Nunes, que

diz ter a colecção completa das obras de Dom Kikas, o autor da música "Esperança Moribunda".

### A MÚSICA EM SUPORTE **DIGITAL**

O disco deixou de ser uma peça-chave para os Discos Jockey's (DJ). A nova fórmula encontrada para à venda de músicas em suportes digitais diminuiu os efeitos da crise e facilitou à vida dos mesmos.

Hoje, o mercado digital se apresenta como um dos mais procurados em todo mundo. O DJ Malvado confirma isso mesmo na entrevista que concedeu ao Luanda, Jornal Metropolitano. Segundo ele, actualmente o mundo da música está centrado na digitalização.

"A venda digital causa estragos à venda de discos compactos. Mas hoje os DJ preferem comprá-la no formato digital porque as condições do mercado assim os obrigam", concluiu.

"O Eduardo Paím não acreditou. Coloquei à música a tocar e ele ficou muito emocionado. Deixou cair algumas lágrimas e, no final fizemos um brinde", recordou Daniel Nunes.





# O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS



REPÚBLICA DE ANGOLA DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA



# Doe Sangue Salve uma Vida Faça Parte desta Causa!





### INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE





### Desafio

- 1 Este teste é constituído por frases a que faltam a última palavra. É necessário encontrar essas palavras para completar as frases.
- 1- Sapatos está para pés como anéis está para:

B- Dedos: A- Orelhas; C- Pecosos; **D**- lábios.

2- Vassoura estão para varrer como lentes está para:

B- Remar; **A**- Timbrar; C- Ver; **D**- Escrever.

2- Belas é um município da Provincia de Luanda, em Angola, criado a 31 de Março de 2011. A sede do município é a cidade do Kilamba. Faz fronteira com os municípios de Viana e Luanda. Marque com um X as comunas que o constituem.

B- Cabolombo C-Bom Jesus

D- Mumbondo;

F- Quenguela

H- Barra do Kuanza

I - Cassoneca.

A- Funda;

E- Ramiros

G- Benfica;

### **RESPOSTAS**

33- MAIS. 37- POR. 39- DA. 41- CÁ. TADO. 18- RARO. 20- GRAU. 22- LP. 24- MI. 26- PO-LIDO. 27- PRIOR. 28- MAMBO. 30- TPA. 31- GUME. 7- VAIAR. 8- ALAR. 10- QUIÇAMA. 12- CIA. 16- COI-QUEIMA. 2- IDO. 3- BI. 4- AVIO. 5- LAGOA. 6- EU. Verticais

PAI. 38- MODO. 40- BICO. 42- ERA. 43- ROSÁRIO. 31- GRUA. 32- AMA. 34- PL. 35- UI. 36- DAMA. 37-21- ALÇAR. 23- RIM. 25- PAR. 27- PATIM. 29- MOTO. IGEU, 14- IA. 15- II. 16- COO. 17- IRAR. 19- MAGO. 1- QUIBALA. 6- EVA. 9- DIVA. 10- QUAL. 11- ECO. 13-Horizontais

Palavras Cruzadas

13

40

45

49

4-Ramiros. 3- Cabolombo; 2- Barra do Kuanza; 1- Quinguela;

1-2-C-Ver 1 - 1 - B - Respirar Desafio:

### Cartoon



### **Curiosidades**



## A alegre Ilha de Luanda

Ilha do Cabo, mais conhecida por Ilha de Luanda, é um cordão litoral composto por uma estreita língua de terra com sete quilómetros de comprimento que, separando a cidade de Luanda do Oceano Atlântico, cria a Baía de Luanda.

A Ilha de Luanda, ou simplesmente a Ilha como a chamam os habitantes de Luanda, encontra-se ligada à cidade por um pequeno istmo(porção de terra) no sopé da Fortaleza de São Miguel. É por excelência o local de divertimento e lazer dos luandenses e das demais pessoas que desejam conhecer a Ilha do Cabo, podendo aqui encontrar-se uma grande variedade de equipamen-

**Palavras Cruzadas** 

23

42

50

tos turísticos, dos bares aos restaurantes junto ao mar e das discotecas aos hotéis, sem esquecer os mercados de rua, as inevitáveis praias e a marina.

Na ilha está localizada a Igreja da Nossa Senhora do Cabo, a mais antiga de Angola, fundada em 1575 pelos quarenta portugueses que viviam na ilha antes da mudança da cidade de Luanda para o continente, feita por Paulo Dias de Novais.

A Ilha de Luanda faz parte do município da Ingombota, província de Luanda, e tem três comunas, Ingombota, Kinanga e Ilha do Cabo.

Em 1570, Duarte Lopes escreveu, na sua "Relação do Reino do Congo e das Terras Circunvizinhas", que o lugar chamava-se "Loanda, que quer dizer, naquela língua, terra rasa, sem montes e baixa", levando a concluir que o local se chamaria assim por ser um areal raso. No entanto, estudos etimológicos da palavra levam a outra conclusão.

Seguindo o princípio da derivação das línguas bantus, o prefixo lu é aplicado em palavras que descrevem regiões alagadas, como ilhas, bracos e bacias de rios etc., seguido da estilização ortográfica das características topológicas dessa região.

Dessa forma, surge a palavra luando, que, por se referir a uma ilha, um vocábulo feminino, ao ser aportuguesada deu o actual "Luanda".

Horizontais 1- Capital da província do Bengo. 6- Doença respiratória. 10- Juntei. 11- Goza de. 13- Edifício para habitação. 15- Possuir. 16- Caminhar para lá. 17- Suspiro. 18- Dizse do número inteiro que é divisível por dois. 20- Sete mais um. 22- Assinalar o lugar de. 25- Sigla de Save Our Souls. 27- Um certo. 28- Aqui está.

30- Animal vertebrado com asas e o corpo 32- Cultor curioso de qualquer arte. 35- Capital da Itália. 37- A pessoa ou coisa masculina de que se fala. 38- Elas.

40- Decilitro (abreviatura). 41- Rádio Nacio nal de Angola. 43- Quinto mês do ano. 45- Modo de proceder. 48- Erradamente. 49- Limpe, banhando em líquido, 50- Demora,

### Verticais

1- Cabeça (Brasil). 2- Narração de sucessos, organizada ano a ano. 3- Incógnita, coisa desconhecida. 4- A tua pessoa. 5-Molusco bivalve que pode produzir pérolas. 6- Africano. 7- Senhor (abreviatura). 8- Em grande quantidade. 9- Esbelto. 12- União Europeia (sigla). 14- Idónea. 19- Lição. 21- Essa coisa. 23- Parcela. 24- Que não é imaginário.

26- Pássaro conirrostro. 29- Igualmente. 31- Movimento circular. 33- Porção de fio dobado. 34- Óculos. 36- Ofício. 39- Terreno arável. 42- Que não está vestido. 44- Gosta muito, 46- O número quatro em numeração romana. 47- Extraterrestre.

### Cinema

### **ZAP Cinemas**

Semana: 06 a 12 de Julho

• Título: Plano de Fuga 2: Hades

(sex, sáb e vésp de feriado)

Género: Acção (IMAX)
Sessões:13h10 /15h50 18h10 /20h30/23h30



• Título: Incredibles 2

· Género: Animação

· Sessões:10h50(sex. sáb e vésp de feriado) 13h30 /16h10/18h50(exento quinta-feira) 00h05 (sex, sáb e vésp de feriado)



### CINEMAX /Kilamba

Semana: 06 a 12 de Julho

• Título: The Incredibles 2 3D

Género: Animação -Sala1 (VIP)
Sessões:13h00 /15h40 18h20 /21h00

 Título: Deadpool 2 Encantando VP (sala 1)

Género: Acção- Comédia

Sessões: 23h40<sup>s</sup>

• Título: Sicario: Guerra de Cartéis (sala 2) • Género: **Acção/Crime** • Sessões: 13h10/15h50/18h40/21h20

• Título: Artemis: Hotel de Bandidos

 Género: Acção- Crime 19h40/22h00

Título: The Incredibles 2: Os Super-Heróis 3D VP
• Género: **Animação** 

(sala 4) -• Sessões: 13h50/16h340\*

•Título: Deadpool 2 · Género: Acção/ Comédia

(sala 3) • Sessão: 13h30 /16h10 18h50/21h403

• Título: Ocean's 8 Género: Comédia-Crime (sala 4 )

Sessões: 19h10/21h40\*

•Título: Plano de Fuga 2: Hades

 Género: Acção/aventura (sala 5)

 Sessões: 13h50/16h10/18h50 /21h30/23h40

\*(Apenas 06 e 07 de Julho)

# SOCIAL

### JOSÉ MIGUEL WISNIK **ESCRITOR BRASILEIRO EXPÕE** "A LÍNGUA PORTUGUESA EM NÓS"

"A Lingua Portuguesa em Nós" é o tema da exposição etinerante do compositor, escritor e professor de Literatura brasileiro José Miguel Wisnik, que vai estar patente no Centro Cultural Brasil Angola (CCBA), de 12 de Junho a 3 de Agosto, podendo ser visitada de terça a Domingo das 10h00 às 20h00.



### SHOW ESPECIAL MATIAS DAMÁSIO NO APLAUSO

Matias Damásio é a atracção do espectáculo que se vai realizar no próximo domingo 15, às 20h00, no Espaço Aplausos, em Luanda. Os músicos Euclides da Lomba, Isidora Campos e Damásio Brothers vão ter participação especial no show que será precedido de uma festa. Vencedor do Top dos Mais Queridos, Matias Damásio tem uma mala cheia de êxitos.



# Jornal Luanda já circula sem "muleta"

O 1º aniversário do Luanda, Jornal Metropolitano, assinalado a 26 de Junho, foi marcado pela saída de mais este título, das Edições Novembro, do interior do Jornal de Angola. Desde o dia 26 de Junho, o Jornal Metropolitano caminha com os "próprios pés", com uma avaliação inicial que se pode considerar a todos os títulos como positiva se tivermos em conta a forma célere de como o jornal Luanda desapareceu das bancas. Três ou quatro dias depois de ter sido lançado, já era praticamente impossível encontrarmos uma copia do Metropolitano nas bancas, tirando as dúvidas, para quem ainda às tinha, que o nosso novo titulo, afinal veio para ficar. O primeiro aniversário do Jornal Metropolitano e do Jor-

nal de Angola que comemora a data do seu surgi-

mento precisamente no mesmo dia,

foi testemunhado com a inédita tomada de posse dos responsáveis desta publicação e do Jornal de Angola, recentemente nomeados pelo Presidente do Conselho de Administração desta empresa, Victor Silva.

É a primeira vez na história do mais importante diário deste País que funcionários nomeados para exercer qualquer função a nível da empresa, são empossados.

Falando na cerimónia de posse, Victor Silva voltou a lembrar os momentos difíceis que as edições Novembro enfrenta actualmente, marcada com uma crise financeira sem precedentes, com as dividas a aumentarem todos os dias, mas advertiu aos empossados que a situação não pode servir como argumento para justificar incumprimentos. A cerimónia de posse, foi realizada no

anfiteatro da sede das Edições, a que se seguiu ao momento cultural e recreativo organizado para celebrar a data, em acto assistido pelo Ministro da Comunicação Social, João Melo. Na presença do PCA, administradores e directores da empresa, Cristina da Silva (editora-chefe), Rosalina Mateta (editora), António Pimenta (sub-editor) e Adalberto Ceitas (sub-editor) prometeram cumprir, com zelo e dedicação, à missão para a qual foram investidos.



# SEJA UM BOM CIDADÃO MANTER A CIDADE LIMPA É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.





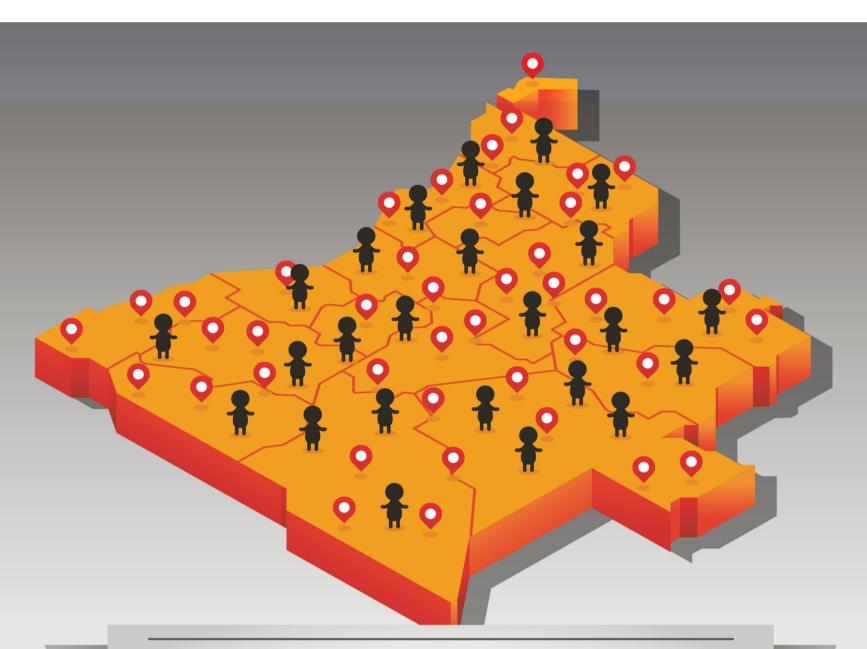
Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.

O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia



CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.





# ÉS CIDADÃO ANGOLANO? QUERES FAZER PARTE DO FUTURO DO PAÍS?

O Governo de Angola promove em todo o País, entre os dias 1 de Junho e 31 de Julho de 2018, Encontros de Auscultação Pública sobre o Pacote Legislativo Autárquico.

Contribui para a elaboração das Leis que vão reger a dinâmica das Autarquias Locais. Consulta as Propostas de Lei em www.mat.gov.ao Envia as tuas contribuições pelo email autarquias2020@mat.gov.ao

Não te esqueças, as Leis são de todos, para todos!

PARTICIPA!







### PIEDADE DOS ANJOS

### ABANDONOU TUDO PARA SERVIR DEUS E A IGREJA

A licenciatura em Direito, o emprego e os salários que recebia faz parte do passado. E, até hoje o meu pai não concorda com essa opção de vida religiosa contemplativa. Ele esperava mais de mim no mundo do trabalho para ajudar a cuidar de meus irmãos.



### VIDA CONTEMPLATIVA

### ORAÇÃO ETRABALHO

O estilo de vida das irmãs Clarissas tem como origem a cidade de Assis, Itália, onde São Francisco e Santa Clara de Assis fundou a congregação da Irmãs Clarissas.

IRMÃS CLARISSAS

# Vidas enclausuradas por opção

As madres Clarissas comparam a vida contemplativa como o sentimento que ocorre na juventude durante o namoro

Mazarino da Cunha

extensa sala de espera tem mais de 20 cadeiras, todas desocupadas. O silêncio é absoluto. Logo à primeira vista, parece que um grupo de reclusos escapou-se da segurança dos agentes dos serviços penitenciários e fugiu das celas.

Três mulheres alegres, vestidas da cabeça aos pés com túnicas de cor castanha, aproximam-se do gradeamento que divide à sala de espera dos outros compartimentos da casa. São as Irmãs Clarissas. Parecem prisioneiras.

Clara Luz do Imaculado Coração de Maria, Piedade Maria dos Anjos e Maria Anuarite do Espírito Santo estão sentadas do outro lado do gradeamento. O contacto com elas não pode ser feito de outra forma. O *Luanda, Jornal Metropolitano* esteve no bairro Palanca, no mosteiro das madres monjas.

Irmã Piedade Maria dos Anjos, a mais jovem das Clarissas, de 29 anos de idade e quatro de vida contemplativa, está disponível para falar sobre as motivações que a levaram a viver desta forma. Primeiro revelou os dados do seu registo de nascimento.

Eugénia Margarida Lopes de Castro é o nome verdadeiro da Irmã Piedade Maria dos Anjos. Natural de Luanda, a jovem é licenciada em Direito pela Universidade de Belas e já trabalhou como directora do gabinete jurídico da Direcção Provincial de Registo Eleitoral de Luanda, função que abdicou para servir a Deus e à comunidade.

### VOCAÇÃO E REJEIÇÃO DO PAI

"A licenciatura em Direito, o emprego e os salários que recebia faz parte do passado. E, até hoje o meu pai não concor-

da com essa opção de vida religiosa que escolhi e nem tão pouco a contemplativa. Ele considera que esta é a pior opção que uma filha deveria escolher", disse.

Para à madre Piedade dos Anjos, viver em clausura para dedicar-se a Jesus Cristo e à Igreja representa a mais alta realização da sua vida. Lembrou que a sua vocação à vida religiosa contemplativa nasceu em finais de 2009, depois de conhecer as irmãs Clarissas no decorrer de uma missa, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no bairro Palanca. "Sou feliz e me sinto realizada com a vocação que nasceu em mim", declarou.

Quando a madre Piedade localizou o mosteiro das Clarissas passou a frequentar o local com alguma regularidade. Mas teve medo de ser reprimida pelos pais. Durante os dois anos de formação, antes de ser admitida na ordem das madres monjas em 2015, saía às escondidas de casa, do Distrito Urbano do Benfica até ao bairro Palanca.

"Quando avisei o meu pai sobre a minha convicção religiosa, respondeu simplesmente que para ele eu estava morta. Me pediu para esquecê-lo para sempre e, essas palavras me encorajaram ainda mais a permanecer firme na fé", disse.

### **SONHOS TROCADOS**

Antes de se tornar madre, Piedade dos Anjos já tinha o ensino médio concluído e sonhava formar-se numa das áreas da psicologia. Desejava trabalhar com crianças e estava cada vez mais apostada em ingressar no ensino superior.

O sonho transformou-se num pesadelo. O pai obrigou-a a fazer Direito. "Ele afirmou que se eu quisesse fazer psicologia ficaria em casa a analisar as crianças do bairro. O meu pai tinha projectado algo para mim. Ele só queria

que eu me tornasse numa advogada e cuidasse dos meus irmãos menores", contou.

A irmã Clara Luz do Imaculado Coração de Maria, de 50 anos de idade, 31 dos quais como madre, revelou que, tal como acontece com outras mulheres, também pensou em formar família antes de abraçar à vida de monja.

Registada numa das Conservatórias de Registo Civil de Malange, com o nome de Sandra da Conceição da Silva Alface, à religiosa descobriu à sua vocação em 1983, depois da chegada das primeiras madres Clarissas àquela região do país, oriundas de Espanha.

"Quando era mais nova

desejava ter um esposo e filhos. Mas depois decidi ser madre contemplativa e tenho a plena certeza que à minha vida tomou o verdadeiro caminho, de servir a Deus e à Igreja", disse.

A irmã Clara de Maria informou que o mosteiro do Palanca alberga 47 madres Clarissas que realizam várias tarefas, fabricam hóstias e confeccionam peças ornamentais para todas as dioceses de Angola.

"São Francisco de Assis e a Santa Clara de Assis viviam a pobreza e a simplicidade evangélica, por isso nós também o fazemos", explicou a irmã Leonora da Costa, que acabava de juntar-se ao grupo das três madres.

### **MADRES PRISIONEIRAS?**

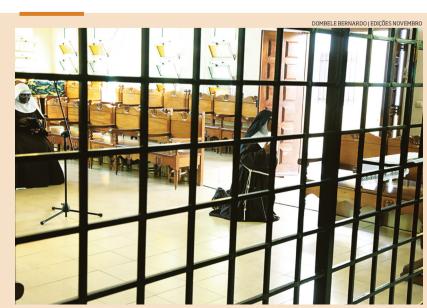
OESTILO DE VIDA das irmãs Clarissas tem como origem a cidade de Assis, Itália, onde São Francisco e Santa Clara de Assis fundou a congregação da Irmãs Clarissas. Apesar das regras definidas pela ordem, afinal as madres monjas não vivem como prisioneiras.

Podem sair do mosteiro para tratar documentos, fazer consultas médicas, compras para à casa e visitar os pais, quando estiverem doentes. Em caso de morte dos progenitores, elas não aparecem nos funerais.

Às madres Clarissas com-

param a vida contemplativa como o sentimento que ocorre na juventude durante o namoro, à atracão mútua torna-se mais forte que à própria expressão.

É uma vocação que consiste em abdicar-se das coisas, dos desejos do mundo material e servir apenas a vontade do fundador expresso em quatro votos: pobreza, obediência, castidade e o "sem próprio" (nada lhes pertence). Em Angola existem madres monjas nas cidades de Luanda, Malanje e Lubango.



TAREFAS As irmãs Clarissas fabricam hóstias e peças ornamentais para todas a s dioceses de Ango



# VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da









Muitas vezes nós, os mais velhos, temos que meter alguns miúdos sentados para controlar a sua euforia. Alguns jovens, pensam que ascender implica pisar. Quando isso acontece, temos que estar lá para orientá-los, chamando-lhes à razão. 🦠

> MALVADO Disco Jockey

### TCUL

### ESTENDIDO SERVIÇOS À CENTRALIDADE DO KM44

A empresa de Transporte Colectivo e Urbano de Luanda (TCUL) abriu, na semana passada, uma rota para o município de Icolo Bengo, com partida em Viana. Uma estratégia que visa facilitar a vida dos moradores da centralidade do KM44 e de Catete.



### ANTÓNIO MENEZES

### "Há consenso na família para assumir o trono"

a edição passada trouxemos ao nosso leitor a preocupação sobre os possíveis empecilhos que estão na base da não entronização do soba da Ilha de Luanda. A nossa reportagem volta a dar destaque ao assunto, tendo contactado o escolhido para assumir o trono. António Menezes é seu nome, neto de Don João Menezes. À flagrante pergunta, responde peremptório: "Quero sim assumir o trono. Não vejo problema nenhum. Não é por ser formado que não devo assumir o trono, que é nosso por direito sanguíneo. Acima de tudo, para ajudar a preservar os hábitos e costumes dos ilhéus".

Garante não condizer com a verdade qualquer ideia que defenda que os Menezes estejam a rejeitar um legado familiar. "Se assim fosse, talvez não aceitasse receber o espólio do meu pai", justifica, acrescentado que há consenso dentro da família para que assuma o trono.

Avança que apenas falta a entronização, que até agora não acontece. Mas, espera que o assunto seja resolvido o mais breve possível. "Mesmo que isso demore a acontecer, só estou à espera que os meus netos terminem o ano escolar para me mudar para a Ilha. Vou estar junto do meu povo. Eles conhecem-me", traça.

### "SÓ OS VERDADEIROS SERÃO SOBAS"

Ficamos a saber de António Menezes que a sua decisão em assumir o trono não foi provocada pela nossa matéria. Conta que já tinha abordado o assunto com Bornito de Sousa, enquanto Ministro da Administração do Território, tendo este confiado o processo a Higino Carneiro, então governador de Luanda. Todavia, o processo não passou do papel.

Manuel Sebastião, director do Gabinete Provincial da Cultura, assegurou que o Governo Provincial de Luanda está a fazer um mapeamento das famílias nobres que foram desintegradas durante a colonização, garantindo rigidez na selecção para ter certeza que "só os verdadeiramente de sangue deverão ser sobas", como acontece agora com os Menezes. Sobre a entronização, exorta os ilhéus a reunirem-se urgentemente para marcarem a data do acto.

### **OBIDO SOBA**

De 58 anos de idade, o nosso interlocutor é filho de Ramos de Menezes e Flávia Nicolau. É poliglota, com domínio de cinco línguas estrangeiras. Homem de cultura, foi militar (patente de coronel), tem conhecimento de jornalismo e fotografia. É conhecedor de estudos de impacto ambiental e gestor de uma "seriedade à Ilhéu do Cabo". Diz ser amigo de Willem-Alexander Claus George Ferdinand, rei do Reino dos Países Baixos. Segundo afirma, a mãe de Willem (rainha Beatriz Guilhermina) chegou a listar os Menezes entre os convivas de honra das festas da realeza, um gesto de gratidão pelo apoio que, supostamente, um membro da família Menezes teria prestado aos holandeses, permitindo que estes se refugiassem na Ilha do Cabo por mais de seis anos.

**MATADI MAKOLA** 

# ANTÓNIO MENEZES

### Resenha da Semana

### **ZONA ECONÓMICA ESPECIAL**

### POLÍCIA ABRE INQUÉRITO **SOBRE MORTES**

Dois cidadãos morreram e outros dois ficaram gravemente feridos, quarta-feira, 4, na sequência de disparos de arma de fogo efectuados por agentes da Polícia Nacional De acordo com comunicado da Corporação, decorre o inquérito para apurar responsabilidades do incidente. No seu comunicado, a Polícia Nacional refere que o incidente ocorreu na sequência da tentativa de invasão de terrenos na Zona Económica Especial Luanda- Bengo (ZEE). Do confronto entre as forças policiais ali destacadas e a população, foram feitos disparos de arma de fogo, com a intenção de dispersar a multidão, que resultou na morte de duas pessoas e o ferimento grave de duas outras. A Polícia Nacional promete tornar público a conclusão do inquérito.

### **PARA ESTE ANO LECTIVO**

### **MERENDA ESCOLAR NO CAZENGA**

Cinco mil 153 alunos de escolas do ensino primário, no município do Cazenga, em Luanda, começam a beneficiar, neste ano lectivo, de merenda escolar, informou a directora de educação, Isabel Leitão. De acordo com a responsável daquele município, esta acção vai ser conseguida graças a uma parceria entre o Ministério da Educação e a empresa Lactiangol.

O director comercial da Lactiangol, Vicente Chocolate, garante que estão criadas as condições para o arranque do projecto e que a sua empresa vai responsabilizar-se pelo transporte e entrega dos produtos às escolas abrangidas.

### **MUNICÍPIO DE LUANDA**

### **INCREMENTO NO ORÇAMENTO**

O Município de Luanda propôs um total de 31.049.133.745,90 Kwanzas para o OGE do ano económico 2019. O mesmo sofreu um incremento de mais 12 por cento, em relação a 2018 em que a estimativa foi de 27.473.763.277,00 Kwanzas.

De acordo com Maria Antónia Nelumba, a proposta de orçamento vai ser submetido à apreciação do Governo Provincial de Luanda, e este remeterá como proposta à Assembleia Nacional, para a sua revisão e aprovação até ao dia 31 de Outubro do corrente ano.

### **CINCO MORTES NO DANGEREUX**

### **CAMPANHA CONTRA A CÓLERA**

Vários activistas de saúde pública realizam, desde a semana passada, campanhas de prevenção contra a cólera, no bairro Dangereux, município de Talatona, onde cinco pessoas morreram vítimas dessa doença. Visitas domiciliares estão a ser realizadas para sensibilizar as famílias da comunidade sobre os riscos que a doença representa para a saúde. A equipa é integrada por escuteiros, mulheres da organização católica (PROMAICA), técnicos de saúde e presidentes das comissões de moradores.

### Por fim...





### LARGO 1º DE MAIO SÓ **BRILHA COM VISITAS**

Olhando atentamente para o estado de aparente abandono em que se encontra, há já algum tempo, o largo 1º de Maio, várias cogitações vieram-me à cabeça, questionando cá para os meus botões o que torna difícil a gestão de um local com a importância e simbolismo histórico e cultural que o espaço encerra, num claro desrespeito aos valores nobres da Nação. Tem a maior estátua do fundador da nação Dr. António Agostinho Neto e, por força disso, ganhou o estatuto de ser um dos principais cartões-de-visita da cidade. Grande parte das delegações estrangeiras que, pelas mais diversas razões, chegam ao nosso País em visita oficial, tem passagem obrigatória pela Praça da Independência. Ainda assim, nem isso o consegue-catapultar, entre as prioridades do Governo Provincial, no que diz respeito à conservação e arrumação de espaços. Ouvi, a coisa de duas de semanas, na Rádio Luanda, dos projectos em curso para retirá-la do estado deprimente em que se encontra. Todavia continuo a torcer o nariz pelo tempo que dura a desordem e pelo que ainda pode demorar para que as palavras se tormem prática. Até lá, vamos continuar a ter um largo sem o brilho que em princípio deveria ter e a desordem que vai continuar a representar uma das suas principais marcas. O repuxo, uma das principais atracções do local, depois da estátua do fundador da nação, vai continuar afuncionar de forma intermitente, ou seja, quando recebermos à visita de altas individualidades ao nosso país. Este retrato ilustra as debilidades que à cidade tem para manter e preservar as infraestruturas e sítios. Quem fala do Primeiro de Maio pode falar igualmente dos urinóis, de triste memória, que foram implantados na cidade e o reinado efémero que tiveram. Instalados nas zonas estratégicas da cidade, os urinóis desapareceram ou se tornaram inoperantes por mau uso e conservação. Na sua aparente "inocência", são situações que acabam por nos deixar subjacente a outros problemas "que estamos com eles": problemas de educação e de falta de escolas para educar melhor os nossos cidadãos. Dizem os entendidos na matéria que a educação é o maior poder que uma sociedade pode ter, e quem àmenospreza não está a aproveitar o seu melhor recurso para mudar o futuro. Queremos dizer com isso que precisamos de maior intervenção na Educação, para aprendermos a cuidar melhor dos bens públicos; para termos vida mais saudável, boas estradas para escoarmos os produtos dos campos, enfim...uma infinidade de coisas, que só poderão ser realizadas se apostarmos na Educação como principal vector de desenvolvimento do País.